

re, segundo se acha por verdade, Deos depois de seu falecimento, assim entre os Mouros, como depois de seus ossos serem nestes Reynos, fez muytos, e muy evidentes milagres. Alguns annos antes que estes ossos fossem trazidos a este Reyno os pudera haver o Conde D. Duarte, Capitaõ de Alcacer seguer, por dezaseis mil dobras, que ElRey de Fez, estando em Tangere, lhe mandou pedir por Antaõ Vaz Alfaqueque, que andou neste trato alguns dias, e se houveraõ por menos, se nisso se procedera. Neste anno, estando ElRey em Beja, e a Infanta Dona Beatriz, deraõ casa ao Principe D. Joaõ, e á Princeza Dona Leonor sua mulher, que dalli por diante tiveraõ seu estado ambos, como a cada hum convinha, donde depois de estarem alguns dias em festas se vieraõ a Lisboa. Neste mesmo tempo, e assim no anno passado houve entre ElRey D. Affonso, e ElRey Dom Henrique de Castella muytos recados, e embayxadas sobre o casamento da Infanta D. Joanna, que o dito Rey D. Henrique dezejava com ElRey D. Affonso, depois que o Principe D. Joaõ casou com a Infanta Dona Leonor, no qual anno de 1472. na Quaresma asfentaraõ de se verem, como fizeraõ, entre Elvas, e Badajoz, e do que alli se fez naõ tratarey nada neste lugar, porque o negocio requiere mais larga relaçaõ, da que a hum só Capitulo convem: e quem esta historia ler, naõ se admire, se achar no que se segue algumas cousas das que já tenho ditas, porque foy necessario fazerse assim, para melhor enfiar o processo destas cousas, e ordem, que nellas se deve ter.

CAPITULO XXXV.

Em que o Autor faz hum discurso sobre os varios pareceres, e opiniões, que em Castella houve se a Infanta D. Joanna era filha de ElRey D. Henrique.

Difficil, e duvidosa cousa será a todos os que quizerem fallar nas guerras, que houve entre ElRey D. Fernando de Castella, e de Aragaõ, e D. Affonso Rey de Portugal, se primeyro se não souber cuja foy a culpa de taõ grandes desavenças, e qual foy a causa de tantos males se ordenarem. E porque minha tençaõ he declarar este negocio por modo, que facilmente se entenda a que parte esta culpa pende, tornarey hum pouco a traz, porque de outra maneyra o que disser carecerà de fundamento, e ficarà a historia escura. Assim que começando de entrar neste pègo de concertos farey meu principio em ElRey D. Henrique de Castella terceyro deste nome, ao qual por ser muyto mal disposto, chamavaõ de alcunha o Doentio. Este Rey D. Henrique foy casado com Dona Catharina neta de ElRey D. Pedro o Crú, Rey de Castella, filha do Infante D. Joaõ de Grande, Duque de Lancastre, filho de ElRey D. Duarte de Inglaterra sexto do nome; desta Infanta Dona Catharina teve ElRey D. Henrique o Principe D. Joaõ, que depois foy Rey de Castella, segundo deste nome, que começou a reynar por falecimento de seu pay de idade de vinte mezes, e foy casado a primeyra vez com a Infanta Dona Maria filha do Infante D. Fernando seu tio, irmaõ mais moço de ElRey D. Henrique seu pay, e della teve o Principe D. Henrique, que depois foy Rey de Castella, quarto deste nome, e por falecimento desta Senhora casou com D. Isabel, filha do Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ de Portugal, primeyro deste nome, da qual Rainha Dona Isabel teve ElRey D. Joaõ o Infante D. Affonso, e a Infanta Dona Isabel, que depois foy Rainha de Castella, dos qua-

es. adiante farey larga menção: e porque o mais, que me fica por escrever até o falecimento de ElRey D. Affonso, procede, e toma seu principio deste Rey D. Henrique quarto deste nome, direy delle tudo aquillo, que convem ao que daqui por diante se hade tratar. Este Rey D. Henrique por falecimento de ElRey D. Joaõ seu pay succedeo no Reyno de Castella pacificamente, e logo em começando a reynar fez por vezes guerra aos Mouros de Granada, e conservou seus povos em paz, e concordia, e foy magnifico em todas suas cousas em tanto, que das mercès, que elle fez, tomarão principio muytas cousas dos Grandes, e Senhores de Castella, dos quaes alguns lhe forão ingratos, e desleaes, como ao diante se dirà. Este Rey D. Henrique foy casado, sendo Principe, em vida de ElRey seu pay com a Infanta D. Branca, filha de ElRey D. Joaõ de Navarra, seu tio, que depois foy Rey de Aragaõ segundo deste nome, e dos Reys o decimo oytavo; da qual Senhora pouco tempo depois de ser Rey, havendo já treze annos que eraõ casados, por della não poder haver filhos, e ser havida por esteril, se desquitou por authoridade do Papa Nicolao V. e se casou logo com a Infanta Dona Joanna filha de ElRey D. Duarte de Portugal, a qual cinco annos depois de serem casados pario huma filha, a que tambem chamãraõ Dona Joanna: mas este parto não foy sem varios pareceres, e opinioens, por quererem assacar por particulares respeytos a ElRey D. Henrique que era inhabil para poder gerar, segundo o dizem alguns Escritores Castelhanos, entre os quaes Antonio de Nebrixa, que compoz parte da Chronica de ElRey D. Fernando, e da Rainha Dona Isabel em lingua Latina, falla deste negocio muy atrevido, e não tão cautamente, nem com tanta honestidade, como a homem grave, e Letrado convinha, dizendo no principio da sua historia que ElRey D. Henrique depois de ter feyta experiencia em sua pessoa com moças virgens, e com mulheres moças

ças corruptas, e outras de mayor idade, e com mulheres solteyras publicas, e se saber de certo que era de todo impotente, que elle mesmo alcovitara a Rainha Dona Joanna sua mulher, a hum seu privado, do qual ella emprenhara, e parira a Infanta Dona Joanna, e que por cortesia naõ diz o nome deste privado de ElRey, o qual o Chronista Castelhana diz que foy D. Beltraõ de la Cueva, Duque de Albuquerque, no qual passo naõ usou bem o officio de historiador: porque se fora bom historico, lhe bastara fallar com honestidade na impotencia de ElRey D. Henrique, e della induzir por palavras cortezes, e devidas a pessoas taõ Reaes a solpeyta, que alguns tinhaõ da Infanta Dona Joanna naõ ser sua filha; porque deste modo com bom, e honesto artificio dera a entender sua tençaõ, que era persuadir como a successaõ dos Reynos de Castella pertencia à Infanta Dona Isabel, que he o fito a que taõ sem ponto a tira, querendo mostrar o feyto natural de ElRey D. Henrique (se o nelle houve) taõ manifesto, sendo taõ duvidoso, que ninguem o póde com verdade affirmar, e a infamia da Rainha (se verdadeyra foy) taõ certa, como se elle mesmo fora testemunha de vista; e por certo que mais prudencia, e discreçaõ houve em Mossem Diogo de Valera, que em tempo dos mesmos Reys D. Fernando, e Rainha D. Isabel, e por seu mandado delles copillou a Chronica de Hespanha, o qual por naõ ter afo de falar nestas infamias, postas a ElRey D. Henrique, e à Rainha D. Joanna sua mulher, e saber quaõ diferentes as taes opinioens foraõ, quaõ duvidosas, e quaõ prejudicial era nas pessoas graves, e de authoridade, affirmarem nada por opiniaõ sem verdadeyra certeza, e quantos males destas incertezas sempre recrecem, naõ quiz escrever a historia de ElRey D. Henrique, e da Rainha D. Joanna sua mulher, e esta tal prudencia, e discreto juizo naõ alcançou Diogo de Valera na escola da Gramatica sem outra mistura de boa

criação se naõ na Corte dos mesmos Reys de Castella, e de outros Principes de Europa, que no discurso de sua vida frequentou, e a mesma prudencia com muita discrição, e tento houve em D. Affonso de Cartagena, Bispo de Burgos, na sua Anacefaleosis, ou Recapitulação, na qual historia por naõ falar em caso taõ grave, e em que havia tantos pareceres, naõ quiz tratar de ElRey D. Henrique mais que atè o tempo que se separou da Rainha Dona Branca, e se casou com a Rainha Dona Joanna, e alli fez fim de sua historia; nem foy menos sagaz nesta parte o discreto Baraõ Fr. Affonso Venero, da Ordem de S. Domingos, no Enchiridion, que fez dos tempos, no lugar, donde falla dos Reys Henriques de Castella, sem deste Henrique quanto dizer outra cousa, se naõ que começou a reynar no anno do Senhor de 1454. e que está sepultado no Mosteyro de Nossa Senhora de Guadalupe. E o mesmo fez Lucio Marineo Siculo na historia da linhagem dos Reys de Aragaõ, que compoz na lingua Latina, na vida de ElRey Dom Joaõ o segundo, de quem pouco ha que fallamos, pay da Rainha Dona Branca, na qual com breves, e honestas palavras diz que ella se apartou de ElRey D. Henrique, visto o defeyto, que naturalmente nella havia, e que se tornou para Navarra, onde falleceu dahi apoucos dias, sem dizer mais outra cousa, nem estender as velas as palavras deshonestas, e pouco convenientes a pessoas doutas, e graves; no que estes quatro notaveis varoens mostraraõ serem mais circunspectos, e attentados, que Antonio de Nerbixa, passando dissimuladamente hum taõ pesado, e prejudicial negocio como este, no qual lhes fora porventura o affirmar a infamia da Rainha Dona Joanna perigoso a suas consciencias, e o defenderlhe sua honra prejudicial a suas pessoas, e vidas. A estes taõ cautos, e honestos Escritores seguio Paulo Emilio Veronez na historia, que copilou em Latim dos Reys de França no lugar, onde trata da vinda de ElRey D. Affonso de

Por-

Portugal ao dito Reyno, no qual passo diz sómente as palavras seguintes: Huma irmãa deste Rey casou com ElRey D. Henrique de Castella, e della naceo huma filha por nome Dona Joanna, o qual dizendo D. Fernando filho de ElRey D. Joaõ de Aragaõ que era adulterina, se casou com Dona Isabel irmãa do dito Rey D. Henrique, e depois de sua morte se apossou do Reyno, como de cousa sua hereditaria, isto sem mais outra clausula, nem declaração, que toque a este caso no que se não quiz affirmar, nem tomar sobre si tal juizo, como prudente que era, porque sabia, do que tinha lido, e ouvido, quaõ varios pareceres, e opinioens houvera em toda a Europa sobre este negocio no tempo, em que todas estas cousas passaraõ, nem foy menos attentado no tratar deste negocio Philippe de Comines, Senhor de Argenton, na Chronica de ElRey Luiz de França onzeno, que compoz na lingua Franceza, em cujo tempo estas cousas aconteceraõ, declarando que a occasiaõ da guerra de entre ElRey D. Affonso, e ElRey D. Fernando, e a Rainha Dona Isabel foy por elles dizerem que a Princeza D. Joanna, filha da Rainha D. Joanna, mulher de ElRey D. Henrique, e sobrinha de ElRey D. Affonso, não era filha do dito Rey D. Henrique, por elle ser impotente; e diz mais o dito Author que sendo a dita Princeza D. Joanna nacida debayxo da sombra, e honestidade de taõ Real matrimonio, os ditos Reys D. Fernando, e Rainha Dona Isabel lhe tomaraõ os Reynos de Castella, e Leaõ, em que ella tinha acçaõ, como filha herdeyra de ElRey D. Henrique: nem uio taõ deshonestas palavras, posto que em tudo fosse parcial pelos Reys D. Fernando, e Rainha D. Isabel, hum Autor incerto que fez hum summario das cousas que passaraõ em tempo destes Reys, o qual fallando do testamento, que ElRey Dom Henrique fez, diz assim: Porém, como aquelle acto de jurar ElRey D. Henrique que a dita D. Joanna era sua filha, o tivesse feyto outras vezes, como se le em sua

Chro-

Chronica, não he de maravilhar que por encobrir que dava sua mulher a seus creados o continuasse, aconselhado dos mesmos. Deste lugar se ve bem que deyxou E Rey D. Henrique declarada em seu testamento a princeza D. Joanná por sua filha herdeyra: nem houve menos prudencia no licenciado Henrique de Castilho, Capellaõ de El Rey D. Henrique, do seu Conselho, e Chronista que fez a sua Chronica, o qual no Capitulo 37. da Chronica diz assim: Mandou El Rey chamar a Rainha que viesse parir em Madrid, aqual vinha em andas, e pelo grande bem que lhe queria, a tomou nas ancas da sua mula, para que com mayor repouzo, e descanso entrasse na Villa; pelo que era muy acatada, e temida, e de grande reverencia; e se ella se quizerá assim conservar com temperada honestidade, e reger-se discretamente, segundo era extremada em fermosura entre todas, sem duvida muy nomeada fora sua grandeza entre todas com mais gloria de sua fama; mas como poucas vezes costumavaõ os Senhores terreas passar sem adversidades, a Rainha como as outras padecio seus infortunios. Este Chronista não diz mais que da soltura, e despejo da Rainha, o que muytas vezes acontece nas mulheres, sem serem infames; e posto que a Rainha tal fosse, se o foy, nem por isso se póde affirmar que a Princeza D. Joanna não fosse filha de El Rey D. Henrique, e pois ambos se communicavaõ como marido, e mulher, El Rey não era impotente, como lho falsamente puzeraõ, por desherdarem a Princeza Dona Joanna da herança, que lhe pertencia, o que o mesmo Rey declarou em seu testamento, onde deyxou nomeada por filha herdeyra tendo feyta a mesma declaração nos autos publicos, em que a fez jurar por princeza de Castella, e Leaõ, como ao diante se dirá. E no 23 Capitulo da mesma Chronica diz o dito Henrique de Castilho as palavras seguintes: „ E posto que a Rainha era a mais fermosa do Reyno, trazia „ muy singulares, mulheres, e muy desenvoltas, em que „ havia huma, que se chamava D. Guiomar de Castro, „ que era singular pessoa, e de fermoso parecer, e gra- „ cioza,

ciola, com a qual ElRey tomou pendencia de amores, de que se lhe seguiu a ella assaz honra, e proveito, verdade he que com o favor tomou alguma presunção, mais do que a rezaõ queria, em tal guisa, que fazia muito pouco acatamento á Rainha, donde succedeo que vista sua pouca mesura, a Rainha poz as mãos nella com muita ira, do que ElRey foy anojado, e a mandou apartar da companhia da Rainha, e que se aposentasse a duas leguas da Corte, e deulhe estado de grande senhora, e gente de authoridade, que a servisse, e acompanhasse, e ElRey a hia ver muytas vezes, e folgar com ella: porque esta Dona Guiomar era parcial ao Arcebispo de Sevilha, e ao Marquez de Vilhena pela Rainha, e cada hum honrava sua parcialidade: bem declara aqui o Chronista que não era ElRey Dom Henrique impotente, pois não sómente andava de amores, mas gozava delles, do qual Capitulo se ve manifestamente que tudo o que lhe assacáraõ de sua impotencia foy falso, e fingido, porque se elle fora tal não repudiara a Rainha Dona Branca sua mulher por esteril com só intençaõ de se casar com mulher, de que pudesse haver filhas, o que fez com a Rainha Dona Joanna, a qual se foy infame, como lhe alguns dos Escritores Castelhanos chamaõ, sabido está que nenhum dolles diz que o foy antes que parisse a Princeza Dona Joanna sua filha, e de ElRey Dom Henrique. E porque algumas pessoas poderiaõ ficar com desejo de saber quem foy esta Dona Guiomar de Castro, ella foy filha bastarda de D. Alvaro de Castro Conde de Monfanto, o que os Mouros matáraõ em Arzila, e casou em Castella com o Conde de Tervino, primeyro Duque, de Navarra, e além do que diz o Chronista destes amores de ElRey com Dona Guiomar, cauza foy notoria, o dito Dom Henrique antes de ser casado, e depois ter muitos amores com diversas damas com que teve amifade, e quem a tal manha tinha, parece que não devia de ser impotente: e porque se máis manifestamente conheça entre pessoas de bom, e saõ juizo, que a infamia da Rainha Do-
na

na Joanna foy muy duvidosa, e incerta, parece que á ordem de nossa historia conveni começarmos no Capitulo seguinte a tratar do que em Castella por caso destes negocios aconteceu.

C A P I T U L O XXXVI.

De como ElRey Dom Henrique fez jurar a Infanta Dona Joanna por herdeyra dos Reynos de Castella, e venceu em batalha o Infante Dom Affonso seu irmão.

SEndo ElRey D. Henrique avisado dos que se dohiaõ de sua honra, como algumas pessoas duvidavaõ da Infanta Dona Jonna ser sua filha, elle por de todo confirmar nos coraçõens de seus vassallos o que nella parte tinha por certo, fez Cortes em Madrid, onde perante os Estados dos Reynos declarou a dita Infanta Dona Joanna por sua filha legitima, havida d'elle na Rainha Dona Joanna sua mulher, e a fez logo jurar por verdadeyra herdeyra, e successora de todos seus Reynos, e senhorios em idade de dous mezes, presentes os Infantes D. Affonso, e Dona Isabel, que a juraraõ e lhe beyjaraõ a mãõ por Senhora; mas dalli a pouco tempo, alguns dos que foraõ presentes a este juramento e outros que, nelle se não acharaõ, por particulares respeytos fizeraõ liga com o Infante D. Affonso meyo irmão de ElRey, pelas muytas mercès que d'elle cuydavaõ haver, das quaes algumas lhe tinha ja concedidas por seus Alvaràs, e o alçaraõ, e juraraõ por Rey de Castella, e Leaõ na Cidade de Avila no mes de Junho da Era de Christo de 1465. requerendo pera esta liga D. Diogo Furtado de Mendonça Marques de Santilhana, Conde del Real de Mansanares que foy depois Duque do Infantado, e D. Pedro Fernandes de Velasco, Conde de Haro, e D. Garcia Alves de Toledo, Conde de Alva, que depois foy Duque do mesmo titulo, e D. Pedralvres de Ozorio, Marques de Astorga, e D. Pedro Manriques, Conde de Tervino, que depois foy Duque de Navarra, e D. Inhigo Lopes de Mendon-

donça Conde de Tendilha, e Lourenço Soares Conde de Curunha seu irmão, e D. Pedro Gonçalves de Mendonça Bispo de Calahorra, que dedois foy Cardial de Castella, e Arcibispo de Toledo, e Bispo de Ciguença, e outros Cavalheyros, e Prelados, os quaes todos por conselho do dito D. Pedro Gonçalves de Mendonça Bispo de Calahorra deyxàraõ de entrar em taõ prejudicial, e atreçoada liga, e tiveraõ a parte de ElRey D. Henrique. Isto feyto, os que eraõ contra ElRey, lhe mandàraõ seus recados, declarandolhe que o juramento, que fizeraõ à Infanta D. Joanna, o tinhaõ por nenhum, por quanto o fizeraõ por força, e temor da sua Real pelloa, pedindolhe que por bem de seus Reynos quizesse haver o tal juramento por nenhum, e os livrasse delle, e declarasse o Infante Dom Affonso seu irmão por seu herdeyro; dos quaes recados constrangido ElRey, por saber que os desta liga, e conjuraçaõ estavaõ muyto fortes, naõ quiz por entaõ contrariar seu requerimento mas dissimuladamente respondeo a alguns por suas cartas missivas, que elle tinha o Infante D. Affonso por seu herdeyro, e a outros mandou dizer o mesmo por palavra. O que feyto, se informou, e soube quaes Senhores, Villas, e Cidades eraõ de sua parte, quaes da do Infante seu irmão; mas posto que o Infante tivesse a mayor parte do Reyno por si, determinou como bom cavalleyro dar fim a taõ grande sem razaõ, e em batalha esperar a sentença deste negocio, pondo sua confiança só em Deos, a quem de todo como a supremo Juiz, commetteo sua justiça a qual se declarou taõ justa, que em batalha campal junto da Villa de Olmedo o venceo com todos os que com elle foraõ, no qual destroço se viraõ manifestamente os Grandes, e Senhores do Reyno, assim os q̄ tinhaõ a parte de ElRey, como a do Infante dezejarem mais alongar a guerra, que dar batalha por assim debilitarem as forças de ambos, e accrescentarem em seus Estados, porque tanto que a batalha foy rota naõ se seguiu della o alcance, posto que ElRey muyto dezejasse, e mandasse fazer; o qual Infante D. Affonso depois deste desbarato viveo ainda tres annos em muytos trabalhos, e

desavenças com ElRey seu irmão, pelos más conselhos dos Senhores, que eraõ de sua parte, no cabo dos quaes faleceo de pelte em idade de quatorze annos na aldea de Cardenhozo, termo da Cidade de Avila. Os principaes que teceraõ esta tea, foraõ D. Affonso Carrilho da Cunha, Arcibispo de Toledo, e D. Joaõ Pacheco, Marquez de Vilhena, que de pois foy Mestre de Santiago, e D. Alvaro de Estunhiga, Conde de Placencia, que depois foy Duque de Arevalo, e D. Rodrigo Affonso Pimentel, Conde de Benavente, e D. Fadrique Almirante de Castella, e D. Pedro Giron Mestre de Calatrava, Marques de Vilhena, e D. Gomes de Caceres Mestre de Alcantara, e D. Henrique Henriques, Conde de Paredes, e D. Gabriel Manrique Conde de Osorno, Comendador mor de Castella, e outros Senhores, e Prelados do Reyno, os quaes depois do falecimento do Infante D. Affonso, temendo a ira, e poder de ElRey D. Henrique, determinaraõ logo fazer cabeça na Infanta Dona Isabel sua meã irmã, e irmã inteira do Infante D. Affonso, e de a alçar por Rainha de Castella e Leaõ, sobre o que sendo presentes todos os da quella liga na Cidade de Avila, fez o Arcibispo de Toledo huma falla à Infanta Dona Isabel, para lhe persuadir que aceytasse a Coroa do Reyno, visto como ElRey seu irmão não era habil, nem sufficiente para reynar; mas a Infanta, posto que de pouca idade fosse, logo alli deu finaes de sua muyta virtude, e descripção, dizendolhes a todos que, pois Deos fora servido de dar o Reyno a ElRey D. Henrique, e sobre isto a vitoria do Infante D. Affonso ambos seus irmãos, que a elle era razão que todos obedecessem em quanto vivesse; mas o que lhes a todos pedia, era que fizessem de maneyra, que a Infanta Dona Joanna não ficasse por Raynha de Castella, depois da morte de ElRey D. Henrique seu irmão, vistas as sospeytas, que havia de ella não ser sua filha, e que nisso trabalhassent tanto, que a coroa de Castella não viesse se não a quem de direyto pertenceisse; no que, além de fazerem serviço a Deos, fariaõ aquillo, que por boa razão, assim elles, como

os outros Estados dos Reynos eraõ por juramento, e lealdade obrigados a fazer.

CAPITULO XXXVII.

De como ElRey D. Henrique perdoou aos que foraõ contra elle, e declarou a Infanta D. Isabel sua mea irmã por sua herdeyra, e de outras cousas, que tocaõ aos negocios da Rainha D. Joanna.

S Abida por estes Grandes de Castella, e pelos de sua liga, e valia a vontade da Infanta D. Isabel, e quanto fóra estava de aceytar a Coroa do Reyno em vida de seu irmão, determináraõ de se reconciliar com ElRey, e lhe pedir que por bem de seus Reynos declarasse por sua herdeyra a Infanta D. Isabel sua irmã, e para se este negocio melhor tratar tomáraõ por valedor D. Afonso da Fonseca Arcibispo de Sevilha, e André Cabreyra, Mordomo mór de ElRey, que depois foy Marquez de Moya, por serem homens muy prudentes, e muy aceitos a ElRey o que elles fizeraõ com muyta instancia; mas ainda que ElRey estivesse com razaõ muy anojado destes Senhores, como era de sua natural condiçaõ benigno, e clemente, logo ficou vencido, quanto ao perdaõ dos erros, em que elles, e todos os de sua valia tinhaõ incorrido; com tudo pelo negocio ser grave, e muyto mais o que tocava à successaõ do Reyno, tomou dous dias de espaço para lhe responder, nos quaes os que favoreciaõ a parte da Rainha, e da Infanta Dona Joanna sua filha, como sabiaõ quaõ branda era a condiçaõ de ElRey, e quaõ facilmente se convertia a qualquer parecer, e conselho que lhe davaõ, posto que contra elle fosse, trabalhavaõ por estorvar todo modo de concordia entre elle, e a Infanta Dona Isabel sua irmã, e sobre tudo induzir ElRey que por nenhum modo perdoasse a pessoas, que tanto o tinhaõ desservido; os outros pelo contrario dizendolhe que o devia fazer; entre estes houve alguns, que o aconselharaõ que recolhesse sua

irmãa para si, e que depois de a ter em seu poder, a casasse com alguma pessoa pouco poderosa, porque deste modo não haveria quem pudesse estorvar a successão do Reyno à Infanta Dona Joanna, mas entre todos estes o que mais pode na determinação de ElRey foy André Cabreira, de quem mais se confiava, que de nenhuma pessoa de seus Reynos, por cujo parecer, e conselho perdoou a todos aquelles que contra elle tiverão a parte do Infante D. Affonso seu irmão, e se concertou com a Infanta Dona Isabel sua mea irmãa pelo modo, e condiçoens seguintes, a saber, que elle a declarava por sua herdeira, com tanto que não pudesse casar com pessoa nenhuma sem seu parecer, e consentimento d'elle; e fazendo o contrario, havia por nullo qualquer acordo, e concerto, que entre elles fosse feyto; e que todos os que foraõ na liga, e conjuração do Infante D. Affonso, pudessem livremente vir para a sua Corte, e viver seguramente em todos os seus Reynos e senhorios; e que dentro de quatro mezes ElRey mandasse a Rainha D. Joanna sua mulher com a Infanta sua filha para Portugal, e à Infanta D. Isabel sua irmãa desse para sustento de sua casa e estado as Cidades de Avila, Huete, Molina, Medina delcampo, Olmedo, Escalona, e Ubeda com todas suas rendas, e direytos. Antonio de Nebrixa diz neste lugar que foy requerido ElRey por via do Papa para q̄ se apartasse da Rainha D. Joanna sua mulher, por quanto nos contratos de seu casamento era declarado, que se até hum certo tempo não houvesse della filhos, o casamento fosse nullo, por quanto se não fizera mais que para se saber em quem estava o defeyto, e impotencia de não poder gerar, se em ElRey, se na Rainha D. Branca sua primeyra mulher; e que pois era manifesto ser o defeyto de ElRey, devia deyxar a Rainha D. Joanna, e reconciliar-se com a Rainha D. Branca, cousa por certo indigna de ser dita por homem taõ grave, e de tanta authoridade; por que se fora assim, se gyrasse ElRey D. Affonso de Portugal ter dada sua irmãa a ElRey Dom Henrique de Castella com condição, que se d'elle não parisse, lha pudesse livremente

te mandar para casa cada vez q̄ quizesse , o q̄ cremos q̄ a nenhuma pessoa de bom juizo , de qualquer nação que seja , se possa persuadir ; pelo que taõ grande deshonestidade de fallar me fará sair dos limites de minha condicão , e dizer que Antonio de Nebrixa , por ser homem de juizo inconstante lhe veyo querer affirmar cousa taõ maldita , e muyto peyor notada : da qual já a infamia naõ tocava á Rainha D. Joanna , se naõ a ElRey D. Affonso seu irmão , e a todo seu Conselho , se a casaraõ com taõ torpe , e vil condicão , como elle diz ; alem disto Nebrixa me perdoe , se o arguir de pouco visto nas Chronicas de Hespanha , pois escreve que os do Reyno de Castella aconselhavaõ a ElRey D. Henrique que se tornasse a reconciliar com a Rainha Dona Branca sua primeyra mulher , a qual pouco tempo depois que se fez o divorcio , morreo no Reyno de Navarra , como os mesmos Chronistas Castelhanos , e de Aragaõ , e Navarra dizem , e a Rainha Dona Joanna cinco annos depois de ser casada com ElRey D. Henrique : e depois de partir se seguirãõ todos os desconcertos , que ouvistes , nos quaes tambem passou bom espaço de tempo ; mas tornando à nossa historia , a Rainha Dona Joanna tanto que entendeu os concertos , e contratos feytos entre ElRey seu marido , e a Infanta Dona Isabel sua irmãa , e os de sua liga , determinou de se acolher ao ultimo remedio , que lhe ficava nos Reynos de Castella , o qual era sua filha a Princeza Dona Joanna , que estava na Villa de Buitrago sob guarda de D. Henrique de Mendonça Conde de Tendilha , para dalli saber a determinação , que ElRey seu marido queria tomar com ella ; pela qual razão sem dislo dar conta ao Arcibispo de Sevilha , nem a seu sobrinho D. Pedro de Castella , a quem ElRey D. Henrique tinha dado o cargo , e governo de sua casa , fez saber sua tenção a Luiz Furtado filho de Rui Dias de Mendonça , e com elle se foy o mais secretamente que pode a Buitrago , onde o Conde de Tendilha a recebeu com a honra , e cortezia , que convinha a sua legitima Senhora , e Rainha que ella

la era, da qual ida o Arcebispo de Sevilha foy taõ anojado, que por este só respeyto danou os negocios da Rainha em tudo o que pode, e foy o mayor inimigo que teve; e porque Antonio de Nebrixa nesta mudança da Rainha falla nella mais deshonestamente do que dantes o fez, naõ será razaõ passar a diante sem aqui pôr suas feas palavras, e lhe responde a ellas, as quaes saõ pontualmente as seguintes. Esta honrada, e boa Senhora para que a deshonra, que fazia a ElRey seu marido, fosse a todos mais notoria, namorou-se de hum mancebo, do qual poucos dias depois veyo a emprenhar, e naõ sendo disso contente, fez com elle que de noyte com cordas a tirasse da casa em que estava, e dahi a levasse com cavallos de posta a Buitrago, como fez. Oh Deos immortal, quaõ pouco juizo, e discriçaõ de palavras em homem, de que se esperava o contrario. Responda Antonio de Nebrixa a este fraco argumento: se a Rainha era prenhe, com que rosto havia de hir prenhe, e em companhia do adultero soccorrerle á Princeza Dona Joanna sua filha, e por em mãos do Conde de Tendilha vassallo, criado, e feytura de ElRey D. Henrique, a quem esta injuria se fazia, se assim era, como elle diz, o qual recolhendo assim se punha a risco de perder agraça de ElRey, o qual Conde, como he notorio, a recebeu, e servio alli como a Rainha sua Senhora, e naõ como adultera, nem infame; e se a Rainha fora prenhe, como diz Nebrixa, e outros Chronistas Castelhanos, por fazerem bom seu partido, dizem naõ tiveraõ assim elle, como o adultero medo de cahirem em mãos de ElRey, a quem ambos, se assim fora, tinhaõ merecido a morte, a qual por evitarem, tiveraõ outros modos, e meios mais secretos de se encobrirem: certo he que toda a pessoa discreta dirá que assim o deviaõ fazer, se culpados foraõ, mas a innocencia da Rainha, e pouca culpa, que tinha nos aleyves que lhe punhaõ, por desherdarem sua filha da herança dos Reynos de Castella, a fizeraõ hir sem medo nenhum buscalla, para com ella esperar juntamente o fim de seus negocios, como fez. Além dis-

disto, que he argumento mais efficaz da innocencia da Rainha, responda Nebrixa, e diga o que se fez desta emprehidaõ da Rainha, e onde se poz, ou criou a crianca, que pario, ou moveo, e como se podia isto fazer sem o saberem o Conde de Tendilha, e sua mulher, e as Donas, que guardavaõ, e serviaõ a Rainha, e a Princeza sua filha; o que se assim fora, certo he que naõ houvera o Conde soffrer injuria, que tanto tocava a ElRey seu Senhor, sem o avisar do caso, vistos os termos, em que os negocios andavaõ, nem servira a Rainha como a sua Senhora, nem soffrera estar ella em companhia da Princeza Dona Joanna sua filha, onde, como se dirá a diante, esteve até que se fizeraõ os despozorios de D. Carlos Duque de Aquitania, irmaõ de ElRey Luiz de França, com a mesma Princeza Dona Joanna, em companhia da qual a Rainha esteve sempre, e foy presente aos despozorios com ElRey D. Henrique seu marido com muyto amor, assim de hum, como de outra, e de todos os seus, o que tudo considerado podemos dizer, que as razoens de Antonio de Nebrixa naõ saõ taõ sufficientes, que entre toda a pessoa virtuosa, e prudente a honra da Rainha Dona Joanna naõ fique salva, e tenha por certo que estes aleyves, e outros, que em Castella lhe levantaraõ foraõ mais para darem o Reyno a Infanta D. Isabel por particular interesse, que disto esperavaõ os que neste caso intervinhaõ, e naõ por erros que a Rainha tivesse commettido a ElRey Dom Henrique seu marido, cuja bondade, e defcuydo de sua Real pessoa, e das cousas que lhe compriraõ, foraõ causa de todos estes males, e de outros, que por este respeito depois aconteceraõ, como adiante se dirá.

CAPITULO XXXVIII.

Dos casamentos , que ElRey Dom Henrique de Castella quizerá fazer com ElRey Dom Affonso , e com o Principe D. Joaõ , e de como a Infanta Dona Isabel se casou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique seu irmaõ.

N Aõ foy a infamia da Rainha Dona Joanna taõ certa, que ElRey, a quem mais tocava a deshonna della, naõ tivesse por muyto falso tudo o que della se dizia, o qual arrependido, por ter declarada a Infanta Dona Isabel por sua herdeyra, e movido de sua consciencia pelo erro, que nisso fizera, com conselho do Mestre de Santiago, e de outras pessoas principaes do Reino acordou tratar de novo o casamento da Infanta Dona Isabel sua irmaõ com ElRey Dom Affonso, e assim de casar a Infanta Dona Joanna sua filha, com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonso, dos quaes casamentos já atraz fiz mençaõ; e para este negocio se effeytuar, escreveo a ElRey Dom Affonso que lhe enviasse para isso seus Embayxadores, ao que logo mandou muy honradamente Dom Jorge da Costa, Arcebispo de Lisboa, que depois foy Cardial, o mesmo que em Gibraltar foy Padrinho dos mesmos despozorios, como atraz fica dito; mas estes casamentos nem desta vez puderaõ ter effeyto, nem menos o de Dom Carlos Duque de Berri, e de Guiena, para o qual neste mesmo tempo ElRey Luiz de França seu irmaõ mandára pelo Cardial de Alvi, que era grande Prelado naquelle Reyno, commetter casamento com a Infanta Dona Isabel, o que causou nam se fazerem estes casamentos foraõ muytos inconvenientes, que os Grandes do Reyno affeyçoadamente achavaõ, entre os quaes o principal foy Dom Affonso Carrilho Arcebispo de Toledo, que com sua valia, dadas, e poder sobornou Goterre de Cardenas Mestre da Infanta D. Isabel, e o induzio a lhe persuadir
que

Mossem

que contra vontade de seu irmão ElRey D. Henrique, e sem lho fazer saber, casasse com o Príncipe D. Fernando, filho de ElRey D. João de Aragoã, o que ella assim fez, e as bodas foraõ logo celebradas em Valhadolid, sem ella, nem os de sua parte terem dado conta a ElRey D. Henrique, que ao tal tempo estava em Andaluzia, causa sufficiente para naõ succeder na herança de ElRey seu irmão; com tudo depois de serem casados, o Príncipe D. Fernando, e a Infanta sua mulher lhe deraõ por suas cartas conta do que tinhaõ feyto, as quaes lhe mandaraõ por Mossem Pedro Cabeça de Vacca Argonez, e Diogo de Ribeyra Ayo que fora do Infante D. Affonso, e Luiz de Antecanha, a quem ElRey naõ deu outra reposta, se naõ que fallaria com os de seu conselho, para determinar o que sobre caso taõ grave, e taõ mal considerado devia fazer, da qual reposta verbal o Príncipe D. Fernando, e a Infanta Dona Isabel entenderaõ bem o desgosto, que ElRey tinha deste casamento, e assi elles, como os da sua valia, se comecaraõ de se pór em ordem para se defenderem de qualquer offensa, que ElRey Dom Henrique lhes quizesse fazer, porque além do final de desgosto, que deu na reposta, mostrou outro muyto mayor por obra, que foy mandar logo tirar a posse á Infanta Dona Isabel de todas as Cidades, e terras, que lhe tinha dadas por virtude dos contratos, que tinhaõ feytos, como atraz fica dito.

C A P I T U L O XXXIX.

Da linhagem de ElRey D. Fernando, donde seu Real tronco procede.

POis a fortuna trouxe ElRey D. Fernando a tanta successaõ de Reynos, nascendo sem ter nenhum, parece razãõ que de hum taõ bom affortunado Príncipe, e de seu nascimento faça nesta historia algum discurso, pois nella delle heyde tratar huma boa parte; e para melhor

se entender tornarey atraz até o tempo de ElRey D. Joaõ de Castella, primeyro deste nome, o qual foy casado com a Infanta Dona Leonor, filha de ElRey D. Pedro de Aragaõ, e della houve dous filhos, a saber, D. Henrique o doentio de alcunha, que succedeo no Reyno, e o Infante D. Fernando, ao qual D. Fernando, por nelle haver grandes partes de bom, e virtuozo Principe, ElRey seu irmaõ fez muytas mercès de dinheyro, Villas, e Fortalezas em seus Reynos; ao que elle não foy ingrato, como o conta Lucio Martineo Siculo na historia da linhagem dos Reys de Aragaõ, porque depois de ser falecido ElRey D. Henrique, sendo todos os Estados do Reyno juntos em Toledo, o quizeraõ levantar por Rey, mas elle entendendo o que tinhaõ determinado, tomou o Principe Dom Joaõ, filho de ElRey seu irmaõ sobre os hombros, sendo de idade de vinte mezes, e bradando em alta voz, disse a todos os que presentes estavaõ,, Senhores, vedes aqui nosso Rey,, este juraremos que a successaõ dos Reynos de Castella,, sua he, e não minha; o que logo assim de commum acordo todos fizeraõ, e sem nenhuma contradicãõ foy jurado por Rey o Infante D. Joaõ. Este Infante D. Fernando por falecimento de ElRey D. Martinho Rey de Aragaõ, irmaõ de ElRey D. Joaõ Rey do mesmo Reyno, filhos de ElRey D. Pedro (os quaes irmãos ambos faleceraõ sem legitimos herdeyros) foy chamado dos Estados de Aragaõ á successaõ do Reyno, no que houve muytas differenças, e opposiçoens por parte do Conde de Urgel, mas finalmente o Reyno lhe ficou, porque era filho da Rainha D. Leonor, filha de ElRey D. Pedro, e irmaõ dos Reys D. Joaõ, e D. Martinho ja defuntos sem herdeyros, o qual D. Fernando era casado com Dona Urraca, Condessa de Albuquerque, Senhora das terras do Infantado, que depois se chamou Dona Leonor, e della alem de outros filhos houve o Principe D. Affonso, que depois reynou em Aragaõ, e foy Rey de Napoles, de cuja virtude, e grandeza de animo as hil-

torias estaõ cheas; e assi houve mais della o Infante D. Joaõ, que casou com D. Branca filha herdeyra de El-Rey D. Carlos de Navarra, e este D. Joaõ sendo Rey de Navarra, por seu irmaõ El-Rey D. Affonso falecer sem filho legitimo herdeyro, succedeo nos Reynos de Aragaõ, e de Sicilia e sendo já Rey de Navarra, houve da Rainha D. Branca sua mulher hum filho por nome D. Carlos, Principe de Vianna, e duas filhas, das quaes huma era a Rainha Dona Branca, com quem El-Rey D. Henrique fez divorcio, como atraz fica dito, e a outra foy Dona Leonor, que casou com D. Gastaõ Conde de Foix em França, que depois por morte de El-Rey D. Joaõ seu pay foy Rainha de Navarra; e talecida a Rainha D. Branca, este Rey D. Joaõ de Aragaõ se casou com Dona Joanna filha de D. Fradique Almirante de Castella, da qual Senhora houve o Infante D. Fernando, que foy Rey de Aragaõ, de quem trato aqui, e Dona Joanna, que casou com D. Fernando Rey de Napoles, filho bastardo do grande Rey D. Affonso, que atraz nomeey, a quem vivendo fez Duque de Calabria, e por seu falecimento lhe deyxou o Reyno de Napoles; e assim summariamente tenho tratado a alta genealogia deste fortunado Rey D. Fernando, o qual naceo Infante, e morreo Rey, e Senhor de muytos Reynos em Africa, e Europa, alem dos quaes possuhio os das Indias Occidentaes, que elle mandou descobrir, sendo já casado em vida de El-Rey D. Joaõ seu pay com a Infante D. Isabel, contra vontade de El-Rey D. Henrique de Castella seu irmaõ, como já tendes ouvido, e destes dous bem affortunados Infantes D. Fernando, e Dona Isabel nascidos assim hum, como o outro, sem Reyno nenhum, saõ netos por linha direyta, e em hum mesmo grao El-Rey D. Joaõ Terceyro, e a Rainha D. Catharina sua mulher, nossos senhores, que de presente vivem; e pois vos tenho declarado este negocio, tempo he que torne à nossa historia, e vos diga o que mais passou em Castella sobre a successaõ da Princeza D. Joanna.

CAPITULO XL.

Dos casamentos, que se tratarão da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmão de ElRey Luiz de França, e assim com ElRey D. Affonso de Portugal.

DEpois da Infanta D. Isabel ser casada, logo dahi a pouco á instancia do Mestre de Santiago, e de outros Senhores do Reyno, a que este casamento por muytos respeytos não aprouve, mandou ElRey Luiz de França por Embayxador a ElRey D. Henrique o mesmo Cardial de Alvi, que de antes viera pedir a Infanta D. Isabel para seu irmão D. Carlos Duque de Berri, e de Guiena, e por elle mandou commeter casamento do mesmo D. Carlos com a Infanta D. Joanna, o qual Cardial achou ElRey em Medina del Campo, aonde então estava acompanhado de muytos Senhores do Reyno, entre os quaes eraõ o Mestre de Santiago, o Arcebispo de Sevilha, o Bispo de Segovia, e o de Burgos, e D. Rodrigo Pimentel, Conde de Benavente, e outras. Proposta pelo Cardial sua embayxada, e havido sobre isso conselho, os contratos do casamento se fizeraõ, e dalli se foy ElRey com o Cardial, e todos os outros senhores a Buitrago, onde a Rainha D. Joanna, e a Princeza D. Joanna sua filha estavaõ, as quaes o vieraõ receber quatro leguas fora da Villa, acompanhadas do Marquez de Santilhana, e do Conde de Tendilha, e de outros senhores, e Fidalgos, e alli no campo junto de Locoya se fizeraõ os despozorios em mãos do Cardial, e todos juntamente naquelle lugar juraraõ de novo a Infanta Donna Joanna por legitima herdeyra de ElRey D. Henrique seu pay, declarando (os que nisso foraõ) que mal, e como não deviaõ juráraõ a Infanta Dona Isabel, pro herdeyra dos Reynos de Castella, e Leaõ, de que tudo se fizeraõ solemnes actos, e se tiraraõ publicos instrumentos, assina- dos por todos os Grandes do Reyno, e Cavalheyros, que

que alli se acháraõ , o qual juramento , e solemne ratificação com a declaração , que ElRey D. Henrique fez em seu testamento , como adiante se dirá , podem as leys facilmente interpretar , a quem o direyto destes Reynos podia pertencer , se a sentença de taõ grandes heranças naõ estivesse mais na força das armas , que na execuçaõ judicial ; mas este casamento naõ teve effeyto , porque dahi a poucos dias morreo o Duque de Guiena de peçonha , que ElRey Luiz seu irmaõ dizem lhe mandou dar por suspeyta que tinha delle ter intelligencias com os Duques de Bretanha , e de Borgonha , com quem entaõ andava em guerras. ElRey D. Henrique , como soube as novas do falecimento do Duque D. Carlos , determinou de tornar a falar nos contratos do casamento de ElRey D. Affonso com a Princeza Dona Joanna (porque , como fica dito , já neste tempo o Principe D. Joaõ era casado com a Princeza Dona Leonor) e acabar este negocio , que estremadamente dezejava , e fez tanto por suas cartas , e Embayxadores , que ElRey Dom Affonso se veyo ver com elle entre Elvas , e Badajoz. Isto foy no anno do Senhor de mil e quatrocentos e setenta e tres , o que tudo tenho atraz declarado. E posto que neste casamento reclamassem os Embayxadores , que áquelle lugar mandaraõ o Principe D. Fernando de Aragaõ , e a Princeza Dona Isabel sua mulher , elle se concertara , se ElRey D. Henrique dera a ElRey D. Affonso certos lugares , que lhe pedio em refens , e segurança de sua pessoa , e da Princeza Dona Joanna sua sobrinha , e por ElRey D. Henrique se naõ atrever a fazerlhe a entrega destes lugares se partiraõ sem tomar cõclusaõ no que já tinha por acabado , do que ElRey D. Henrique houve grande desprazer ; mas conhecendo que ElRey D. Affonso tinha razaõ de pedir o que pedia , se despedio delle com lhe dar a entender que ou em sua vida , ou depois de sua morte por todas as vias , e modos possiveis faria tanto , que este casamento tivesse effeyto , como depois em seu testamento deyxou declarado , pelas
quaes

quaes razoens ditas, toda a pessoa, que esta Chronica ler, terá visto quanta razão eu tive de defender a honra da Rainha Dona Joanna de Castella, e o direyto da Princeza Dona Joanna sua filha, e de reprehender a Antonio de Nebrixa suas feas palavras, pois tantas vezes El Rey D. Henrique declarou a Princeza Dona Joanna por sua filha, e herdeyra, e tanto trabalhou por lhe deyxar a herança de seus Reynos, como fez, e fizera, se a tyrannia dos mais principaes subditos, e vassallos lho não estorvára, à mayor parte dos quaes elle tinha feyto muytas, e muy grandes mercés.

C A P I T U L O X L I .

De como El Rey D. Henrique faleceo, e das declaraçoens que em seu Testamento fez.

EL Rey D. Henrique todo o mais tempo que viveo depois do casamento da Infante Dona Isabel sua irmã, foy sempre com trabalho, e dezejo de a lançar fora de seus Reynos com o Principe D. Fernando de Aragoã seu marido; mas como elles já tinhaõ no Reyno grande valia, e poder, e para o que lhes compria soccorro dos Reynos de Aragoã, elle não pode fazer o que quizera, e andando já de muytos dias mal disposto, se veyo a Madrid, onde estando em seu inteyro juizo, fez solemne testamento, no qual declarou a Princeza Dona Joanna por sua filha legitima, e unica herdeyra, pedindo a El Rey D. Affonso que aceytasse o governo dos Reynos de Castella, e os defendesse, e quizesse casar com a Princeza. Os da parte de El Rey D. Fernando dizem isto de outra maneyra, que El Rey D. Henrique não fez outro testamento, salvo algumas palavras, que disse já no extremo da vida, as quaes escreveo hum seu Secretario por nome Joaõ de Uvedo, pessoa de quem elle confiava muyto, e a substancia destas palavras foy que elle dava poder ao Cardial de Castella, e ao Marquez de Vilhena para
fa-

fazerem seu testamento, e ordenarem de modo, que o entendessem, e que assim o executassem; e quanto á Princeza Dona Joanna que elles ordenassem della segundo suas consciencias, com conselho, e parecer do Marquez de Santilhana, e do Duque de Arevalo, e do Condestavel, e do Conde de Banavente; mas isto não traz fundamento, nem se pôde crer que hum Rey, que em tantos trabalhos andára, e que muyto bem entendia quantos estavaõ aparelhados depois de sua morte, se não fizesse testamento, em que declarasse sua vontade, andando já de tantos dias mal disposto; mas como quer que seja, não faça duvida o que dizem os Historiadores Castelhanos, que se não achou em Castella o testamento, que El Rey D. Henrique fez, porque elles dizem verdade, e foy desta maneyra. Tanto que El Rey D. Henrique faleceo no Alcacer de El Rey em Madrid, que foy aos onze dias do mez de Dezembro do anno do Senhor de 1474. em idade de cincoenta annos, o Cardial de Castella, e o Duque de Arevalo, e o Marquez de Vilhena, e o Conde de Banavente, que El Rey deyxou por seus testamenteyros, vendo como El Rey declarava em seu testamento a Princeza D. Joanna por sua filha, e herdeyra unica de todos os seus Reynos, e Senhorios, e El Rey D. Affonso por Governador d'elle, com lhe pedir muyto que tomasse este governo a cargo, e fosse tutor da Princeza Dona Joanna, e casasse com ella: no mesmo instante por pessoas de confiança mandaraõ o testamento a El Rey D. Affonso, que neste tempo estava em Elvas, e esta he a causa, porque se não achou em Castella. O autor incerto no seu summario, no qual escreveo de verbo adverbium os testamentos dos Reys D. Fernando, e Dona Isabel, finge aqui huma grande quimera pelas palavras seguintes. El Rey D. Henrique faleceo em Madrid Domingo vespera de Santa Luzia doze de Dezembro de 1474. e disse que Dona Joanna era sua filha, e jurou que era sua filha, e deyxou por seus testamenteyros o Marquez de Vilhena, o Conde de Banavente, e o Bispo de Ciguença, e este testa-

testamento deyxou Joaõ de Uvedo em poder de hum Clerigo Cura da Santa Cruz de Madrid, o qual com muytas outras cousas escritas o levou em hum cofre, e o entregou a par da Villa de Almeyda, que he no Reyno de Portugal, porque lho naõ tomassem; e isto veyo a noticia da Rainha Catholica por meyo de hum aviso, que lhe deu o Bacharel Fernaõ Gomes de Ferreyra vizinho de Madrid, que era amigo do Cura, ao qual, e ao mesmo Cura S. Alteza mandou de Medina del Campo no anno de 1504. estando já mal disposta da doença, de que morreo, para que lhe trouxessem o dito cofre com as ditas escrituras, e lho trouxeraõ poucos dias antes que fallecesse, e naõ o pode com sua má disposição ver, e ficou tudo em poder do dito Fernaõ Gomes, e mediante o Licenciado Çapata do conselho, a quem o dito Fernaõ Gomes avisou do negocio. Falecida a Rainha, o soube ElRey Catholico, que ficou por Governador dos Reynos, e dizem que o mandou queymar, outros affirmaõ que ficou em poder daquelle Licenciado Çapata. Desta taõ manifesta ficçaõ se pódem julgar os tratos, que em todos estes negocios houve, diga agora este Autor incerto a quem se deu este testamento em Almeyda; pois diz quem o deu? diga porque o naõ vio ElRey em vida da Rainha sua mulher? diga a causa, porque ElRey D. Fernando o mandou queymar? ao que eu de meu franco juizo responderia que naõ diz a quem se entregou, por naõ dizer, que foy a ElRey D. Affonso, ou a seu certo recado, e que por este respeyto o naõ vio ElRey D. Fernando, e se ElRey D. Fernando mandou queymar este testamento, que havia trinta annos, como elle diz que andava de mão em mão, que o faria por se naõ saber que deyxava ElRey Henrique declarado nelle que a Princeza D. Joanna era sua filha unica herdeyra de seus Reynos, e Senhorios. Do que tudo a verdade he que foy trazido a Portugal, e entregue a ElRey D. Affonso, o qual testamento foy a causa unica das guerras, e desconcertos, que houve entre estes Reyno,

e os de Castella; porque não tinha ElRey D. Affonso tão mão conselho, que por só parecer e induzimento dos Grandes, e Senhores de Castella, que a isso o concitaraõ, houvesse este de cõmetter hum tão grande negocio, sem para isso ter causas muyto evidentes, as quaes todas neste Capitulo, e nos atraz ficaõ assaz declaradas. E tornando a ElRey D. Henrique, seu corpo foy enterrado no Mosteyro de S. Jeronymo da mesma Villa de Madrid, e depois foy dalli com muyta solennidade tresladado ao Mosteyro de Guadalupe, onde elle em seu testamento ordenou que fosse sua sepultura; o qual enterramento, e tresladação o Cardial de Castella ordenou, sendo a tudo presente, e lhe mandou fazer á sua propria custa o Real moimento, em que seu corpo jaz sepultado, no que mostrou não ser ingrato aos muytos beneficios, que de ElRey recebera. Este Cardial he o mesmo Dom Pedro de Mendoça, de que atraz fiz menção, filho de D. Inhigo Lopez de Mendoça, Marquez de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, e neto de D. Diogo Furtado de Mendoça Almirante de Castella.

CAPITULO XLII.

De algumas cousas, que acontecerãõ em Castella depois que ElRey D. Henrique morreo, e do recado que ElRey D. Affonso mandou aos Grandes, que em Castella eraõ da banda da Princeza Dona Joanna, e do que lhe responderãõ.

NO tempo, que ElRey D. Henrique faleceo, o Principe D. Fernando era hido a Aragaõ, chamado por ElRey D. Joaõ seu pay em ajuda das guerras, que tinha com ElRey Luiz de França por causa do Condado de Ruffilhon, e a Princeza D. Isabel estava em Segovia, onde se foraõ para ella alguns Senhores do Reyno, que logo a jurãõ, e receberãõ por Rainha, e Senhora dos Reynos de Castella, e Leaõ, o qual como soube da mor-

te de ElRey D. Henrique, se veyo a Segovia, e depois de ser no Reyno, começou a haver entre elle, e a Rainha D. Isabel sua mulher algumas differenças acerca da governança dos ditos Reynos, sobre o que foraõ elegidos deputados; os quaes determinaraõ por sentença que pertencia á Rainha D. Isabel, e naõ a ElRey D. Fernando, e assim se assentou entre elles ambos. No meyo tempo destas alterçaçoens, por segurarem o Marquez de Vilhena (que tinha a Princeza Dona Joanna em sua guarda, e fidelidade) porque elle já em vida de ElRey D. Henrique requeria o Mestrado de Santiago, lho mandaraõ offerecer, naõ lho podendo dar todo sem sobre isso supplicarem ao Papa, por quanto ao tal tempo parte das terras delle eraõ dadas ao Conde de Paredes, e parte ao Comendador mór de Leão, e o recado foy que sua vontade era fazerlhe mercè do Mestrado, e que para isso escreveriaõ logo a Roma a seus Embayxadores, que impetrassem do Papa que as terras do Mestrado, que eraõ separadas, se tornassem a unir, e ajuntar, para assim lhe darem como elle o merecia, e elles o dezejavaõ; mas porque nisto se havia de passar algum tempo, no qual por respeyto da Infanta D. Joanna poderiaõ succeder em Castella algumas novidades, de que todo o Reyno recebesse dano, e elles se vissem em trabalho, que a que-riaõ casar com pessoa, de quem ella, e todos os que de sua parte a favoreciaõ, fossem contentes; mas que entre tanto que naõ casava, para o socego de toda Hespanha, lha quizesse entregar para a terem honradamente em parte, onde de sua pessoa se naõ pudesse fazer coufa, de que elles naõ fossem sabedores. O Marquez, que era prudente, bem entendeu o fito, a que ElRey, e a Rainha atiravaõ, do que avisou logo o Arcebispo de Toledo, e todos os outros Senhores, e Nobres, que favoreciaõ os negocios desta Princeza, com parecer do conselho dos quaes escreveo huma carta a ElRey D. Affonso, da qual a substancia era, que já Sua Alteza teria visto o testamento, que lhe mandaraõ de ElRey D. Henrique, e

„ a declaraçãõ , que nelle fizera de a Princeza D. Joanna
 „ fer sua legitima filha herdeyra de todos os seus Reynos,
 „ e Senhorios , e que a elle mais que a nenhũa outra pes-
 „ soa tocava o amparo della , por ser sua sobrinha , e
 „ assim por ElRey D. Henrique o deyxar por tutor della,
 „ e defensor dos Reynos de Castella , e Leaõ ; as quaes
 „ razoens o deviaõ mover para logo acodir á força , que
 „ fazia D. Fernando Principe de Aragaõ , e a Princeza
 „ Dona Isabel , que contra direyto , e contra todas as
 „ leis de justiça , e verdade se tinhaõ já intitulos por
 „ Reys dos ditos Reynos , no que devia prover com bre-
 „ vidade , e para ter mór auçaõ , que elle recebesse logo
 „ a Princeza por mulher , porque quanto mais cedo o fi-
 „ zesse , tanto mais asinha se virariaõ para elle outros muy-
 „ tos senhores , alem dos que já tinha de sua banda , os
 „ quaes eraõ o Arcebispo de Toledo , o Duque de Are-
 „ valo , o de Albuquerque , o Marquez de Santilhana ,
 „ o Mestre de Calatrava , o Conde de Urenha , e outros
 „ Senhores , e Cavalheiros com todos seus parentes , e
 „ amigos , além de quatorze Cidades das principaes do
 „ Reyno , aos quaes , como sua Alteza entrasse em Cas-
 „ tella , era certo que se haviaõ de ajuntar outros muy-
 „ tos Senhores do Reyno , Villas , e Cidades , que com
 „ medo de D. Fernando , e D. Isabel , e dos que seguiaõ
 „ sua parte , se naõ ousavaõ declarar , pelas quaes razo-
 „ ens , e por outras muytas , que sua Alteza , e os de
 „ seu Conselho melhor poderiaõ entender , do que lhas
 „ elle saberia dar , lhe pedia que neste negocio naõ hou-
 „ vesse descuido , porque na tardança estava certo o perigo.
 ElRey como recebeo esta carta consultou com os do seu
 Conselho o que sobre este negocio havia de fazer , no
 qual houve varios pareceres , mas em fim se assentou que
 tamanha empreza naõ era para deyxar , no que o Princi-
 pe D. Joaõ mais que nenhuma outra pessoa insistio ; mas
 este negocio nunca pareceo bem ao Arcebispo de Lisboa
 D. Jorge da Costa , que depois foy Cardeal de Portugal,
 nem a D. Fernando Duque de Guimaraens , Marquez de

Villaviçosa, que como prudentes deraõ muytas razoens, mostrando que isto naõ poderia vir a bom fim, com tudo ElRey determinou de mandar logo a Castella Lopo de Albuquerque seu Camereiro mór, que depois foy Conde de Penamacor, com cartas para o Arcebispo de Toledo, Marquez de Vilhena, Marquez de Santilhana, Duque de Arevalo, e a Duqueza sua mulher, Dona Leonor Pimentel, por cujo conselho se governava, e assim alguns dos outros que desejavaõ sua entrada em Castella. Lopo de Albuquerque fez tambem seu negocios, que trouxe reposta destes Senhores, e de outros de Castella reposta a ElRey D. Affonso, e autos feitos, e solennizados por elles, de como o recebiaõ por Rey, e Senhor, casando com a Princeza Dona Joanna, com a qual reposta se tornou ao Reyno no Janeyro seguinte do anno de 1475. onde achou ElRey em Évora, que deste recado fuy muy satisfeyto.

C A P I T U L O XLIII.

De algumas cousas particulares, que neste tempo acontecerã no Reyno.

A Primeira cousa, que no anno de 1472. acho que passasse neste Reyno, das que saõ para se fazer lembrança, he que depois do falecimento do Infante D. Fernando ElRey D. Affonso deu limitaçaõ aos moradores da Ilha de S. Miguel dos privilegios, que o Infante lhes concedera, limitandolhes tambem até onde podiaõ resgatar por carta dada aos oytos de Fevereiro deste anno, e na Quaresma se vio com ElRey D. Henrique entre Elvas, e Badajoz, como atraz disse, e no anno seguinte de 1473. fez doaçã ao Duque D. Diogo seu sobrinho, filho do Infante D. Fernando, da Ilha do Porto Santo com toda sua jurdiçaõ assim como a tivera o Duque D. Joã seu irmaõ. Neste mesmo anno se concluireã, e acabãõ os contratos do casamento do Principe D. Joã com a Princeza D. Leonor

nor filha do Infante D. Fernando, e da Infanta Dona Beatriz, posto que ja fossem recebidos, como atraz fica apontado, em ajuda do qual dote o Duque D. Diogo deu á Princeza D. Leonor sua irmãa em casamento a Villa de Lagos com sua Fortaleza do modo que elle a tinha, e seu pay ao Infante D. Fernando lha promettera vivendo, quando neste casamento se começou de fallar, o contrato do qual se fez aos 16. dias de Setembro do dito anno, e no seguinte de 1474. não succedeo coula destas particularidades, que seja para se escrever.

CAPITULO XLIV.

De como ElRey Dom Affonso mandou Ruy de Sousa a Castella, e sobre que, e de como se apercebeo para a guerra, que queria fazer.

Vistas por ElRey Dom Affonso as cartas, que Lopo de Albuquerque lhe trouxe, se começou com muyta diligencia a aperceber para entrar em Castella, mas antes que se de todo puzesse em obra tamanho negocio, para ter mayor razaõ de escuza do que ordenava, quiz usar algum comprimento com ElRey D. Fernando, e com a Rainha Dona Isabel, posto que elle, e os de seu Conselho o tivessem por escusado; e porque o representar desta embaxada requeria muyta prudencia, e constancia de animo, sem medo, nem espanto de theatros, nem Coroas Reaes, elegeo para isso Ruy de Sousa, pessoa que além de sua antiga nobreza, era muy sagaz, e bom cortezaõ, o qual despedido de Evora caminhou por suas jornadas até chegar a Valhadolid, onde ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel estavaõ em grandes festas, aos quaes como chegou fez saber de sua vinda, de quem foy bem recebido, dandolhe logo dia para dizer ao que vinha, o que elle fez sem nenhuma turbaçaõ, dizendo a ElRey, e á Rainha: „ Senhores, ElRey Dom „ Affonso de Portugal meu Senhor, vosso primo, e ami- „ go

„ go vos envia suas saudaçoens , e manda por mim dizer
 „ aquillo , a que naõ tendes rezaõ de escusa , pois muy
 „ bem o sabeis , que vos deve lembrar como a bons Prin-
 „ cipes que sois , quaõ notoria cousa he a Rainha Dona
 „ Joanna ser filha de ElRey Dom Henrique , que santa
 „ gloria haja , havida delle na Rainha Dona Joanna sua
 „ legitima mulher , e que sendo elle ainda vivo , e em
 „ todo seu bom sizo , e verdadeyro juizo natural , e muy-
 „ to antes de seu falecimento a fez declarar , e jurar pe-
 „ los Estados de seus Reynos por sua unica , e legitima
 „ herdeyra , e que para mayor firmeza disto , sabendo El-
 „ Rey Dom Henrique , que em seus Reynos havia algu-
 „ mas pessoas as quaes esquecidas dos grandes bens , e
 „ mercês , que lhes tinha feito , diziaõ falsamente que el-
 „ la naõ era sua filha , e que o juramento que lhe tinhaõ
 „ feito fora forçado ; o que elle vendo ser muyto contra
 „ toda a verdade , a fizera de novo outra vez jurar por sua
 „ unica herdeyra de todos seus Reynos , e Senhorios , e
 „ que naõ taõ sõmente vivendo a declarára por sua filha
 „ herdeyra estas duas vezes , mas que ainda para mayor
 „ firmeza em seu testamento ratificara ser esta sua derra-
 „ deyra vontade , o que se assim naõ fora , elle naõ dey-
 „ xára tal declaraçaõ na hora de sua morte , da qual sen-
 „ do falsa tinha por certo se lhe seguir dano eterno pa-
 „ ra sua alma , e que agora sobre saberdes estas verdades ,
 „ por via pouco justa , nem licita diante de Deos , nem
 „ dos homens vos fazeis chamar Reys de Castella , e de
 „ Leaõ , e sem a tal herança vos pertencer a quereis to-
 „ mar , e usurpar por força á Rainha Dona Joanna , cu-
 „ ja de direyto he , e a quereis lançar fóra de seus Rey-
 „ dos , á qual sem razaõ elle he obrigado acodir , pois
 „ ElRey Dom Henrique o deyxou no testamento que fez ,
 „ nomeado por seu tutor , e Governador de seus Reynos ,
 „ com além disto lhe pedir , e rogar muyto nomeismo tes-
 „ tamento que casasse com ella ; o que elle tem vontade
 „ de fazer , e de a defender de quem lhe quizer occupar
 „ os Reynos , que por direyto lhe pertencem , dos quaes
 „ „ elle

„ elle pelas razoens ditas pòde justamente já agora to-
„ mar a posse, e entrar nelles, e estar como em cousa sua
„ propria; mas como sua vontade seja naõ fazer força,
„ nem estrago em terra, e Reyno, onde ha de reynar,
„ salvo se lha tolher quizerdes, vos envia a pedir que an-
„ tes de as cousas virem a rotura de guerra, vos praza
„ por o governo destes Reynos em mãos de pessoas de
„ bem, sufficientes para o fazer, atè que por Juizes ar-
„ bitros se julgue a quem a successaõ delles direytamen-
„ te pertence, e que fugindo vós a taõ honesta, e razoa-
„ da offerta, entaõ vos faz saber que elle poem seu di-
„ reyto nas mãos de Deos, e na ventura das armas, com
„ as quaes determina ajudarse de sua justiça, e bom direito.
ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel depois
de terem ouvido Ruy de Sousa, lhe disseraõ que sua em-
baxada naõ era taõ facil, a que logo se pudesse respon-
der, sem primeyro bem nisso cuidarem, com tudo que
elles o despachariaõ logo; ao que lhe respondeo que qual-
quer despacho que houvesse de ser fosse com brevidade,
porque sua detença naõ podia ser muyta. Os Reys havi-
do seu conselho o mandáraõ chamar, e lhe disseraõ: Ruy
de Sousa amigo, vós podeis dizer a ElRey D. Affonso
nosso muyto amado primo que ficamos muyto admirados
de nos mandar tal recado como o que vós da sua parte nos
trouxestes, que elle sabe bem que estes Reynos naõ per-
tencem á Infanta Dona Joanna por muytas razoens, que
vos naõ declaramos por honrra de ElRey Dom Henrique
nosso hirmaõ, e da Rainha Dona Joanna nossa prima,
das quaes elle he por certas informaçoes avifado, e sa-
be o que na verdade neste caso passa; com tudo que se por
conselho de homens falsos, e desleaes quizer quebrantar
as pazes, e amizades, que entre nos, e elle, e seus Rey-
nos, e os nossos ha, que nós tomando Deos por Juiz da
razaõ, e bom direyto que temos, estamos prestes pera
defender nossa justiça por armas, e resistirmos tanto quan-
to pudermos contra a illicita guerra, que nos quer fazer,
que por evitar tantas mortes, danos, e roubos quantos
se

se podem seguir de tal guerra, nós somos contentes de nos submeter a juizo de pessoas de bem, e virtuosas, que julgem a quem esta acção pertence, que he o mesmo que elle nos manda requerer; mas que em quanto a nós deixarmos o governo destes Reynos, e desistirmos da posse, em que estamos, até que este negocio de todo se averigüe, isto não está em razão, nem elle, se nós nesta parte pedissemos seu parecer, como virtuoso, e bom Rey que he, no lo aconselharia, e que se tão honesto partido, e tão justo como este lhe não satisfaz, e perseverando em sua tenção nos quizer fazer guerra, nós com a juda de Deos, e do Apostolo Santiago esperamos nos defender d'elle, e o offender em tudo o que pudermos pelo melhor modo, e maneyra que nos for possivel. Com esta resposta partio Ruy de Sousa de Valhadolid, e se veyo a Evora, onde ElRey D. Affonso ainda estava, e lhe deu o recado, que trazia.

C A P I T U L O XLV.

De como ElRey D. Affonso mandou aperceber todos os Senhores, e Cavalheyros do Reino, e levar muniçoens de guerra, e cousas necessarias á Villa de Arronches, e do que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel escreveraõ a alguns Senhores de Castella, que seguiaõ a parte da Rainha Dona Joanna.

A Resposta, que Ruy de Sousa havia de trazer de Castella, era tão certa, que posto que ElRey Dom Affonso o tivesse lá mandado, nem por isso deyxou de ordenar todas as cousas, que compriaõ para tamanho negocio, como era o da guerra, que queria fazer, e movido desta tenção, em que estava resoluto, posto que fosse contra vontade, e conselho de algumas pessoas, que quasi adivinhavaõ o em que estas cousas haviaõ de parar elle escreveu logo a todas as principaes pessoas, Cavalhey-

lheyros, e Fidalgos do Reyno, declarandolhes sua determinação, encomendandolhes que com a melhor, e mais ordenada companhia que cadahum pudesse ajuntar se viessem para elle, porque determinava de se hir logo a Arronches, para dalli entrar em Castella a fazer guerra a D. Fernando Principe de Aragaõ, e á Princeza Dona Isabel sua mulher, até deyxarem os Reynos á Rainha Dona Joanna sua sobrinha, a quem de direito pertenciaõ, com a qual elle estava concertado para se casar, apoz o q̃ ordenou q̃ se puzessem em ordem todas as cousas necessarias, mandando a seus Officiaes q̃ como fossem prestes as fizessẽ levar a Arronches, onde esperava, Deos querendo, ser na entrada do mez de Mayo deste anno de 1475. e como soube por Ruy de Souza a determinação de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, logo despedio hum mensageyro com cartas ao Arcebispo de Toledo, e ao Duque de Arevalo, e ao Marquez de Vilhena, declarandolhes o dia, em que determinava partir de Arronches, e o caminho que havia de levar, para que se apercebessem, e juntassem com elle em lugar certo. ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel depois que lhes Ruy de Souza deu o recado de ElRey Dom Affonso, e declarou a guerra, logo por suas cartas admoestaraõ o Arcebispo de Toledo, Duque de Arevalo, Marquez de Vilhena, e todos os outros Senhores, que tinhaõ tomada a parte da Rainha Dona Joanna, que olhassem bem o trabalho, e ventura em que punhaõ suas pessoas, e os males, danos, e estragos que andavaõ azando, rogandolhes que se quizessem tirar de taõ mão proposito: e que por isso lhes fariaõ muitas mercês, mas isto naõ aproveytou nada para deyxarem de seguir a parte da Rainha Dona Joanna, e assim fizeraõ saber a todos os Senhores, Cidades, e Villas, que por elles estavaõ, de como ElRey Dom Affonso lhes queria fazer guerra, encomendandolhes muito que se apercebessem o mais asinha que pudessem, e logo de Valhadolid se foy a Rainha D. Isabel a Toledo, para prover naquella parte do Reyno, e se segurar de algumas pessoas principaes,

que eraõ da liga do Arcebispo, e do Marquez, e de caminho se quizera ver com o Arcebispo, que a este tempo estava em Alcalà de Enares, mas por alguns respeytos, e conselho que nisso teve, o naõ fez. com tudo lhe mandou falar pelo Condestavel, o qual por muyto que nisso trabalhasse, nunca o pode tirar de seu proposito, nem menos pode acabar com elle que se quizesse vir com a Rainha.

C A P I T U L O XLVI.

Do que ElRey Dom Fernando fez depois de lhe Ruy de Sousa ter declarada a guerra.

ELRey Dom Fernando depois que despedio Ruy de Sousa, e a Rainha Dona Isabel sua mulher ser hida ao Reyno de Toledo, esteve alguns dias em Valhadolid provendo nas cousas, que lhe eraõ necessarias para a guerra, e sabendo que ElRey Dom Affonso estava prestes para entrar em Castella; logo dalli se foy a Salamanca, e dahi a Çamora, para segurar os lugares daquella Comarca, por onde tinha sabido que ElRey Dom Affonso havia de entrar: mas á Villa de Touro, posto que fosse visinha a Çamora, se naõ atreveo hir, porque hum Cavalheyro por nome Joaõ de Ulhoa a tinha pela Rainha Dona Joanna, e cercára o Castello da mesma Villa, de que era Alcayde mór hum seu irmaõ mais moço, por nome Rodrigo de Ulhoa, que a tinha pelos Reys Dom Fernando, e Dona Isabel, cujo Thesoureyro mór era. Neste tempo a Rainha Dona Isabel acabou a mór parte dos negocios, a que fora ao Reyno de Toledo, onde por segurança de toda aquella Provincia deyxou por Visorey, e Governador Dom Rodrigo Henriques, Conde de Paredes, que se chamava Mestre de Santiago, pessoa de que ella muito confiava. Isto feyto se foy a Valhadolid e dahi para onde ElRey D. Fernando seu marido entaõ andava. O Conde de Paredes que era bom Cavalheyro, naõ este-

esteve ocioso, porque como a Rainha partio, combateo o Castello de Alcarraca, que estava pelo Marquez de Vilhena, e o ganhou, sem o Marquez poder valer, posto que a isso mandasse soccorro de gente sua, e do Mestre de Alcantra, porque os da Villa estavaõ pela Rainha Dona Isabel, os quaes com o mesmo Conde de Paredes tinhaõ cercado o Castello de maneyra que por nenhuma parte se lhe podia dar soccorro; pelo que depois de terem sofrido os cercados muytos combates, e padecido muyta fome, e trabalhos, o Alcaide do Castello se concertou com o Conde, e lho entregou, salvas vidas, e bens. O Marquez de Vilhena, estando as cousas nestes termos, escreveu muy aforcadamente a El Rey Dom Affonso que com a mór brevidade que pudesse, entrasse em Castella, porque como lá fosse, e se fizessem os desposorios, muytos Senhores, e outras pessoas, que naõ ousavaõ descobrir suas tençoens se viriaõ para elle, e quanto mais tardasse, tanto mais se poderiaõ esfriar, e mudar as vontades destes, ou por dadivas que lhes El Rey Dom Fernando fizesse, ou por cuydarem que sua tardança era por receyo da empreza que tinha tomada. Neste tempo estava a Rainha Dona Joanna em Elcalona, e temendo o Marquez que El Rey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel, que já andavaõ juntos, a viessem cercar, a mudou dalli para a Cidade de Placencia, que entaõ era do Duque de Arevalo, por estar mais perto do caminho, por onde El Rey Dom Affonso havia de entrar em Castella, para que os desposorios se celebrassem logo, porque assim se figurava melhor todos seus negocios.

CAPITULO XLVII.

De como ElRey Dom Affonso mandou D. Alvaro de Ataide a França, e se partio para Arronches.

ELRey Dom Affonso para melhor poder vir ao fim do negocio, em que andava, sabendo quanto ElRey Luiz de França, Onzeno do nome, desejava cobrar o Condado de Rosselhaõ, que lhe tinha tomado ElRey Dom Joaõ de Aragaõ, pay de ElRey Dom Fernando, determinou mandarlhe recado para que juntamente fizesse sem guerra aos Reys Dom Joaõ de Aragaõ, e Dom Fernando seu filho, que se fazia chamar Rey de Castella: a este negocio por ser de importancia mandou D. Alvaro de Ataide, pessoa de muyta authoridade, e de que muyto confiava, por respeyto da qual embayxada ElRey Luiz, sem ter conta com as treguas que tinha feytas com ElRey de Aragaõ, lhe começou de novo a fazer guerra, e assim a ElRey Dom Fernando seu filho, e á Rainha Dona Isabel sua nora, e para se isto poder melhor effeytuar, fez treguas por nove annos com ElRey Dom Duarte de Inglaterra, que naquelle tempo andava em França, fazendolhe guerra por caso dos grandes desconcertos, e desavenças, que havia entre o dito Rey Luiz, e o Duque Carlos de Borgonha, ao qual Rey de Inglaterra deu ElRey de França por concerto cem mil escudos de ouro de contado, e cada anno cincoenta por respeyto do Ducado de Guiena, como já tenho dito: neste contrato foy assentado que o Delfim casasse com a filha de ElRey D. Duarte de Inglaterra, as quaes treguas feytas, andando já ElRey Dom Affonso em Castella, o dito Rey Luiz de França entrou com grossa Companhia de gente em Biscaya, e além de muytos males, que fez na terra, teve alguns dias cercada Fonte rabia; mas desta guerra não tratarey aqui particularmente por ella fazer mais a proposito das Chronicas de França, Castella, e Aragaõ, que a esta nossa; e tornando a ElRey D. Affonso depois que foy

foy a Evora com parecer de todas as pessoas principaes de seu Conselho ordenou que o Principe Dom Joaõ ficasse por Governador, Regedor, e defensor dos Reynos, e Senhorios de Portugal, o que elle aceytou mais por comprazer a ElRey seu pay, e por lhe parecer que assim compria a bem do Reyno, e vassallos, que por vontade que tivesse de ficar; com tudo venceo a razaõ em taõ juvenil idade o appetite, cousa que poucas vezes acontece. Antes que ElRey partisse de Evora, fez com os do seu Conselho certos apontamentos, e declaraçoens do modo que o Principe havia ter no governo do Reyno, assim na administraçã da justiça, como no regimento da fazenda, e fazer das mercès, e passados oito dias de Abril de 1475. em que estes apontamentos foraõ feytos, e assinados, ElRey se-partio logo de Evora para Portalegre, e alli de novo ratificou ao Principe que com elle estava, por carta Patente, assinada por elle, e sellada com sello pendente de chumbo, feyta no mesmo lugar de Portalegre aos vinte e cinco dias do dito mez, e anno, todos os poderes, que nos apontamentos já ditos lhe concedera, e accrecentou de novo outros muytos mais avantejados, porque quanto se mais hia chegando a guerra que começava, tanto mais lhe hia crescendo a confiança, que do Principe tinha, nem foy falsa esta opiniaõ, porque assim o mostrou elle, sendo ElRey seu pay ausente destes Reynos, e presente nelles, atè a hora de sua morte: e porque fique por memoria, e exemplo da confiança que os pays devem ter dos filhos, que lhe saõ leaes, e obedi-
 ,, dita carta contem, que em summa saõ as seguintes,, que
 ,, ElRey lhe deyxava, e commettia todo o regimento,
 ,, governança, e defençã de todos seus Reynos, daquem,
 ,, e dalem mar, e que em sua ausencia lhe dava, e outor-
 ,, gava todo seu poder, para elle ordenar, mandar, e
 ,, fazer assim na justiça, e perdoens della, como na fa-
 ,, zenda, e defençã dos Reynos, tudo o que lhe bem
 ,, parecesse, e por bem dos ditos Reynos, e naturaes
 ,, delles

„ delles sentisse ser necessario: que pudesse dar, e fazer
 „ mercé de dinheyro, terras, Castelllos, officios, bene-
 „ ficios, e quaelquer outras coufas, assim Ecclesiasticas,
 „ como seculares, como o elle mesmo por si poderia
 „ fazer: que havia por firme, estavel, e valioso tudo o
 „ que por o dito Principe seu filho fosse feyto, dado,
 „ e determinado; e que mandava a todos os Alcaydes
 „ dos Castelllos de seus Reynos, que o recolhessem nelles
 „ cada vez que elle quizesse, com gente, e que nelles
 „ fizessem tudo o que lhes mandasse: além disto que lhe
 „ dava poder para por elle, e em seu nome receber as
 „ menagens que quaelquer Alcaydes devessem fazer por
 „ Castelllos que lhe fossem dados, e as pudesse alevantar
 „ a elles, e aos outros que as tivessem feytas, ou ao di-
 „ ante houvessem de fazer; tambem que pudesse fazer
 „ quaelquer leys, e ordenaçoens que para bem, e pro-
 „ veyto dos Reynos tivesse serem necessarias, e despen-
 „ far com ellas, e com as outras, que já eraõ feytas af-
 „ sim imperiaes, como suas, e dos Reys seus antecesso-
 „ res, quantas vezes o por bem tivesse, e que encomen-
 „ dava, e mandava a todos os Grandes, e notaveis pes-
 „ soas, assim Ecclesiasticas, como seculares de seus Rey-
 „ nos, e a todos seus Officiaes, assim da Justiça, como
 „ da fazenda, e aos Fidalgos, Cavalheyros, Cidadãos,
 „ Escudeyros, e povos delles que com toda diligencia,
 „ reverencia, e lealdade o servissem, e acatassem, e lhe
 „ obedecessem em tudo, e comprissem seus mandados,
 „ como aos delle mesmo sem nenhuma differença, se-
 „ gundo delles, e de suas costumadas lealdades, e vir-
 „ tudes cria, e confiava; a qual carta por evitar proli-
 „ xidade, tive por escusado por aqui por extenso.

CAPITULO XLVIII.

De como ElRey Dom Affonso fez publicamente ler a Patente, porque dava, e concedia a governança do Reyno ao Principe Dom João, e das palavras que lhe disse, e menagem que lhe tomou.

DE Portalegre se veyo ElRey a Arróches no começo do mez do Mayo, onde esteve alguns dias despachando cousas, que compriaõ ao regimento, e governança do Reyno, esperando alguma gente que lhe ainda faltava: estando alli fez hum dia chamar todos os Prelados, pessoas principaes, e Cavalheyros, e com elles os Deputados das Cidades, e Villas dos Reynos, que se ali por seu mandado ajuntáraõ, e perante todos mandou em alta voz ler a Patente, porque declarava deyxar a governança do Reyno ao Principe seu filho, o que assim feyto ElRey olhou para elle, e lhe disse em voz clara, e que de todos se podia bem ouvir, e entender: „ Filho „ vontade, e razaõ em altos pensamentos poucas vezes „ se pôdem haver, mas quando se concordaõ, princi- „ palmente em feytos notaveis, e cousas de graõ pezo, „ final he que passa a confiança com seguro por todo ge- „ nero de má sospeyta; e porque eu se fosse Senhor do „ mundo, o confiaria de vós sem receyo, vem a ser esta „ vontade, e razaõ taõ conforme em meu pensamento, „ que ambas juntamente consentem que ponha em vossa „ fê, e confie de vossa verdade, e conceda á vossa pru- „ dencia, e trespasse em vossa pessoa a defençaõ, gover- „ no, e regimento destes Reynos em quanto eu for au- „ sente delles: com tudo porque as leys, cuja alma nós „ somos, mandaõ que em semelhantes casos como so- „ lennes entrevenhaõ solennes actos, e juramentos, vós me „ promettereis pela fé que deveis a Deos, e a mim como a „ vosso pay, e Rey q̃ sou de os defender, e guardar contra „ toda pessoa que lhes quizer fazer dano, e de manter em „ justiça, razaõ, e verdade o Estado Ecclesiastico, e se- „ „ cular,

„ cular, e assim de me dardes conta, e razaõ em todo
„ tempo de como vos houvestes em vosso cargo, sem
„ a isso pordes pejo, e sobre tudo me dareis vossa fé,
„ e menagem de em todo o tempo que eu tornar a estes
„ Reynos me reconhecerdes por vosso Rey, e Senhor
„ natural para mos entregardes pacificamente como me
„ elles pertencem, sem por vós, nem por outrem, por
„ via certa, nem incerta, cuberta, ou descuberta mo
„ quererdes estorvar, as quaes palavras ditas pondo o
„ Principe os geolhos em terra, e ambas as mãos juntas
„ entre as palmas das mãos de ElRey, disse com rosto
„ alegre, e sereno; Senhor eu como vosso filho, unico
„ herdeyro, e vassallo que sou, prometto, e dou minha
„ fé, e menagem em vossas mãos de vos ser leal por mar,
„ e por terra, e de em vosso nome guardar, e defender,
„ governar, e reger estes vossos Reynos com toda vi-
„ gilancia, verdade, e lealdade que obrigado sou a vos
„ manter, e de volos entregar pacificamente cada vez
„ que a elles tornardes; e se eu o contrario fizer, peço,
„ e rogo a todos os Estados destes Reynos que me de-
„ sobedeçaõ, e procurem todos, e cada hum por si de
„ me fazerem por vosso serviço, todo o mal, e dano que
„ puderem, porque fazendo-o, comprião com a verda-
„ deyra fé, e lealdade que saõ obrigados guardar, e man-
„ ter a vossa Real pessoa, como a seu Rey, e Senhor
„ que sois, o que assim dito o Principe beyjou a mão a
„ ElRey, e o mesmo fizeraõ todos os que presentes eraõ
„ por ordem, cada hum em seu grão.

CAPITULO XLVIII.

Da nova que veyo a ElRey do nascimento do Infante Dom Affonso seu neto, e de algumas cousas que mais fez, e ordenou o tempo que esteve em Arronches.

E Stando ElRey Dom Affonso já prestes para partir de Arronches, lhe veyo nova de como a Princeza Dona Leonor, sua nora, parira em Lisboa o Infante Dom Affonso aos 18. dias de Mayo de 1475. das quaes novas elle, e o Principe com todos os que alli estavaõ houveraõ graõ prazer, e fizeraõ muytas festas, as mais dellas á imitação de guerra, segundo o tempo o requeria, e as louçainhas, que os galantes comsigo entaõ traziaõ, podiaõ sofrer, e logo ElRey declarou por seus edictos, que se sendo elle casado com a Rainha Dona Joanna, houvesse della filhos, e o Principe Dom Joaõ morresse primeyro do que elle, em tal caso o Infante Dom Affonso representasse a pessoa do pay, e houvesse a successaõ, e herança dos Reynos de Portugal por morte d'elle seu avo, e dislo mandou instrumentos publicos assinados de sua maõ, e sellados do sello Real, jurados, e solennizados por todas as principaes pessoas do Reyno, que se acháraõ presentes. Antes que ElRey partisse de Arronches, conhecendo sua costumada liberalidade, parecendo-lhe que depois que fosse em Castella, ou por gloria, e louvaminha, ou constrangido faria largas mercès de dinheyro, e doaçõens de Villas, e rerras de seus Reynos, fez huma ley, assinada por elle, e pelo Principe, em que declarou que todas as mercès, e doaçõens que fizesse, durando esta guerra, se passassem de dez mil reaes de renda cada anno, naõ fossem valiosas, salvo se tambem o Principe as concedesse, e assinasse as cartas, e padroens das taes mercès. Estas, e outras declaraçoens fez ElRey esses dias que esteve em Arronches, alèm das que se con-
tem na Patente gèral; isto acabado, e vinda a mór parte

da gente que esperava , ordenou sua partida , para Castella , da qual a tardança era suspeytosa aos que como a seu Rey , e Senhor o estavaõ esperando.

C A P I T U L O L.

De como ElRey Dom Affonso se partio de Arronches para Castella, e chegou a Placencia.

J Unta a mór parte da gente , que ElRey D. Affonso havia de levar comsigo , partio de Arronches , e a primeyra estancia , que fez com seu arrayal , foy na Cordiceyra já em Castella , e dalli foy ter a Pedra boa donde despedio o Principe , que com elle até este lugar foraõ despachando algumas coufas , que compriaõ aos negocios do Reyno , e fazenda , no qual lugar de Pedra boa fez ElRey alardo da gente , que comsigo tinha , que com a que veyo com Dom Fernando Duque de Guimaraens , e com Dom Jorge da Costa Arcebispo de Lisboa , e Dom Joaõ Galvaõ Bispo de Coimbra , e Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora , e Dom Pedro Conde da Villa-Real , e com Dom Francitco Coutinho Conde de Marialva , e com Ruy Pereyra e outros Capitaens , que atraveffando por Castella vieraõ alli ter com elle , se achou que havia em seu arrayal cinco mil e seisentos homens de cavallo , e quatorze mil de pè , afóra outra gente de serviço , pagens , e gente aventureyra , com o qual seguiu seu caminho para Placencia , onde o estava esperando a Princeza Dona Joanna ; o caminho todo se fez na ordem seguinte. Diante de todo o exercito hia Diogo da Bayros Adail mór do Reyno com alguns ginetes para descobrirem a terra , apoz o Adail hia Dom Fernando Coutinho Marichal com companhia sufficiente a seu cargo , que era aposentar bem todo o exercito , onde pelo Condestavel , ou por seu deputado lhe fosse para isso assinado lugar , ao qual seguia Vasco Martins de Sousa Chichorro , Capitaõ dos ginetes da Guarda de ElRey com sua
bata.

batalha ordenada, junto do qual caminhava a vanguarda, de que era Capitão Lopo de Albuquerque, e atraz ella seguia a carruagem, e logo a batalha com a bandey-Real do Reyno, na qual batalha ElRey hia em pessoa o mais do tempo, e della sahia algumas vezes a ver o exercito com poucas pessoas da sua guarda, o guiaõ com sua diviza, que era o numero de sete, e hum rodozio de moinho com gotas de agua, com huma letra, que dizia: *Ja mais*; na retaguarda hia o Duque de Guimaraens, como Condestavel do Reyno, e de cada banda da batalha Real hiaõ duas alas, de que eraõ Capitães Dom Affonso Conde de Faro, e Dom Henrique de Menezes Conde de Loulè, e D. Affonso de Vasconcellos Conde de Penella, e Dom Joaõ de Castro Conde de Monsanto. Nesta ordenança sem em todo o caminho achar nenhum impedimento, chegou ElRey a Placencia, que entaõ era do Duque de Arevalo, onde a Rainha Dona Joanna o estava esperando com muytos dos Senhores, e pessoas principaes de Castella, que eraõ da sua parte, dos quaes todos, como do povo foy recebido com muytas festas, jogos, e danças, com que o vieraõ aguardar bom espaço fóra da Cidade.

CAPITULO LI.

De como ElRey Dom Affonso recebeo a Rainha Dona Joanna por esposa, e se chámaraõ Reys de Castella, e de Leaõ, e Portugal.

DEpois de ElRey Dom Affonso ser em Placencia, logo pelos Senhores, que presentes eraõ e com seu parecer se ordenou o dia dos desposorios, e para isto se fez hum cadafalõ na Praça da Cidade, armado de rica tapeçaria, e pannos de ouro, e seda, no qual em presença de todo o povo, e do Duque de Arevalo, e do Marquez de Vilhena, e do Conde de Urenha, e de outros Senhores, e Cavalheyros Castelhanos, e Portuguezes, e

de outras naçoens, que alli se acháraõ, forãõ soleniza-
dos os despozorios; o que feyto logo no mesmo lugar
foy a Rainha jurada de todos os que presentes eraõ, e
de outros por seus Procuradores, e dalli por diante se
chamáraõ Reys de Castella, de Leaõ, e Portugal, e por
taes lhes beyjáraõ todos as mãos. Destes autos se fize-
raõ, e tiráraõ logo Instrumentos publicos, e authenticos,
que se mandáraõ a muytos Senhores, e lugares dos Rey-
nos de Castella, Leaõ, e Portugal; mas posto que estes
despozorios fossem feytos, e celebrados do modo que
tendes ouvido, nem por isso haja suspeyta que nelles
houvesse effeyto a consummação do Matrimonio, isto com
razaõ do parentesco de ambos, porque a Rainha Dona
Joanna era sobrinha de El Rey Dom Affonso, filha da
Rainha Dona Joanna sua irmãa, e para o tal casamento
ainda naõ era dispensado em Roma, porque El Rey Dom
Fernando, e a Rainha Dona Isabel o estorvavaõ por seus
Embaxadores, que sobre isso mandáraõ ao Papa, a qual
dispensação se houve depois, como ao diante se dirá:
no mesmo lugar de Placencia depois de El Rey ser des-
posado, respeytando aos muytos, e bons serviços de Lo-
po de Albuquerque, o fez Conde de Penamacor. E por-
que já tinha novas que os Castelhanos se apercebiaõ pa-
ra por diversas partes entrarem em Portugal, mandou
logo dalli Dom Joaõ Galvaõ Bispo de Coimbra por Fron-
teyro da Comarca da Beyra, e Pedro de Albuquerque
por Capitaõ do Sabugal, e Alfayates. Depois que El Rey
esteve alguns dias em Placencia ordenando cousas neces-
sarias para a guerra, se foy com a Rainha sua espoza pa-
ra Arevalo, por ser lugar muyto abastado de mantimen-
tos, o qual caminho lhe foy necessario fazer em boa or-
dem por respeyto do Duque Dalva, que era da parte de
El Rey Dom Fernando, por cujas terras havia de passar
aos Castellos, e Villas, das quaes elle tinha apercebidos
de boa gente de guerra, mas El Rey fez seu caminho até
Arevalo, sem achar pessoa, que lho estorvasse.

CAPITULO LII.

Do que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel fizeraõ depois de ElRey D. Affonso ser desposado com a Rainha D. Joanna.

ELRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel por suas espias, que tinhaõ em Placencia, foraõ logo avisados dos desposorios de ElRey Dom Affonso, e da Rainha D. Joanna; e de como se intitularaõ Reys de Castella, de Leaõ, e de Portugal, pelo que se fizeraõ tambem chamar Reys de Castella, de Leaõ, e Portugal, e assim o punhaõ em suas cartas, e nos sellos dellas punhaõ as Armas destes tres Reynos, e logo mandáraõ gente de guerra, que entrou em Portugal, da qual alguma fez seu caminho pela fronteyra de Badajoz, e tomaraõ na Comarca de Elvas a Villa Douguellas, e a de Noudar, a Alcaydaria da qual ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel deraõ a Martim de Sepulveda 24. de Sevilha, a outra Companhia desta gente Castelhana, de que era Capitaõ Dom Affonso de Monroy, Craveyro da Ordem de Alcantara, que se intitulava Mestre da mesma Ordem, entrou pela Comarca de Portalegre, e tomou a Villa de Alegrete: neste mesmo tempo Dom Affonso de Cardenas, Comendador mór de Leaõ, que se chamava Mestre de Santiago, sem o ser, entrou em Portugal bem acompanhado de gente, e caminhou pela terra dentro 15. leguas, e sem achar resistencia alguma se tornou para Castella: neste tempo entre as gentes de Galliza, e Portugal, que habitaõ entre Douro, e Minho, e alèm do Minho, se começou huma cruel guerra, que durou atè que as pazes se fizeraõ, que foy a mais crua, e sem piedade, que toda a das outras Comarcas, porque nella se fizeraõ muytas entradas, e danos de huma, e da outra parte, nas quaes entradas Pedralvres de Soutomayor, Gallego de naçaõ, tomou a Cidade de Tui, e Bayona do Minho, e as teve por Portugal, com outros lugares

visinhos, até fim destas guerras chamando-se Visconde de Tui, e fez continua, e brava guerra aos Gallegos, roubando, e destruindo muytos lugares de toda aquella Provincia.

C A P I T U L O L I I I .

De como ElRey Dom Affonso se veyo de Arevalo a Touro, e do que abi, e em Çamora fez.

ELRey Dom Affonso esteve alguns dias em Arevalo, onde se vieraõ para elle muitas pessoas principaes de Castella, no qual tempo lhe escreveo Joaõ de Ulhoa, avisando-o que o estava esperando na Villa de Touro, para lha entregar; mas que por seu irmaõ Rodrigo de Ulhoa ter o Castello por ElRey Dom Fernando, lhe parecia que Sua Alteza se devia chegar mais perto, para com sua ajuda o combater, pelo que ElRey se partio logo de Arevalo em sua ordenança até Touro, e mandou combater o Castello, no qual então não estava Rodrigo de Ulhoa, mas sua mulher lho defendeo, como valerosa Matrona, por muytos dias; com tudo aconselhada de Joaõ de Ulhoa seu cunhado, e desesperada de se poder defender dos continuos combates, que cada dia lhe davaõ, ella deu o Castello a partido, salva sua pessoa, e bens, e de todos os que dentro estavaõ, e o entregou a ElRey, a Alcaydaria mòr do qual, e assim da Villa ElRey deu a Joaõ de Ulhoa. Passando assim estas cousas, ElRey Dom Affonso teve taes intelligencias com Joaõ de Porras, pessoa principal na Cidade de Çamora, que seguiu sua parte, e a fez tambem seguir Affonso de Valença Marichal de Castella, seu genro, e Alcayde mòr da Cidade, do que sendo certo se foy logo là com a Rainha sua esposa, onde foraõ recebidos solenemente, como Reys, Senhores dos Reynos de Castella, assim pelo Arcebispo de Toledo, que já alli estava, e outras pessoas principaes, como pelos Governadores da Cidade, o que feyto, ElRey confirmou de novo a Affonso
de

de Valença a Alcaydaria mór da Cidade, e fez a João de Porras Veador de sua casa por consentimento de Pero de Soufa, cujo o officio era, que por outras mercês que lhe fez, lho soltou, e deu a Capitania da Ponte de Camora a Francisco de Valdès, sobrinho de João de Porras, filho de humã sua irmãã. Acabados todos estes negocios em Camora, ElRey se tornou com a Rainha para Touro.

C A P I T U L O L I V .

De como ElRey Dom Fernando veyo sobre Touro, e do que abi fez.

E LRey Dom Fernando estava neste tempo em Valhadolid fazendo-se prestes para vir buscar ElRey Dom Affonso, e lhe offerecer batalha, do que mostrava ter grande dezejo, pelo que junto seu exercito com o que a Rainha Dona Isabel fizera no Reyno de Toledo, com os de Segovia, e de Avila, que se alli ajuntãraõ, fez alardo, e achou que tinha comsigo quatro mil homens de armas, bem encavalgados, e oytõ mil ginetes, e trinta mil homens de pè: com este exercito, repartindo-o em 35. Capitãrias, se partio de Valhadolid para Touro tomando seu caminho pela parte direyta ao longo do Douro, e chegou às Azanhas, que se dizem de Ferreyros, que eraõ de Pero de Mendanha, Alcayde de Castro Nunho, que tinha a parte da Rainha Dona Joanna as quaes fortificãra de humã boa fortaleza, a qual ElRey Dom Fernando mandou combater, e a tomou por força, e a 30. homens dos que estavaõ dentro mandou enforçar o que feyto se partio ao outro dia para Touro, onde esteve com toda sua gente em ordenança diante da Villa por espaço de cinco horas, esperando que sahisse ElRey D. Affonso a lhe dar batalha, o que entãõ não fez por ter a este tempo sua gente espalhada pelos lugares, que por elle estavaõ. Vendo ElRey D. Fernando a determinaçãõ de ElRey D. Affonso, e que da Cidade não sahiaõ se não alguns Cavalleyros a escaramuçar com os
do

do campo, assentou seu arrayal, o que feyto mandou dizer a ElRey D. Affonso por hum Cavalleyro de sua casa, por nome Gomes Manrique,, que se lembrasse do recado, ,, que lhe mandara por Ruy de Sousa, e de como lhe respondera, que de hum tal, e taõ nobre Rey como elle, ,, havido por taõ justo, e taõ bom Cavalleyro, se naõ podia esperar guerra injusta, mas que pois ja mãos conselheiros, e dezejo de reynar em Reynos, que lhe naõ pertenciaõ, o trouxeraõ a estado de se ver posto em cerco, lhe requeria da parte de Deos, e da sua pedia, ,, como seu bom parente, se quizesse tornar pacificamente para seu Reyno com sua esposa a Infanta D. Joanna, ,, à qual por nenhum direyto Divino, nem humano podia pertencer a successaõ dos Reynos de Castella e Leaõ, ,, pois naõ era filha de ElRey D. Henrique, como a todo o mundo era notorio, e sobre isto para sua limpeza, e descargo de sua consciencia era contentes de por o juizo deste negocio em mãos do Papa, e daria segurança a estar pelo que Sua Santidade ordenasse, com tanto que elle fizesse o mesmo, e que se movido de seu particular proveyto, e cubiça de adquirir herança, que lhe naõ pertencia, naõ aceytasse este partido, que elle por evitar mortes, e danos lhe offerencia outro mais breve, e costumado entre Cavalheyros, o qual era de ambos entrar em reto, pessoa por pessoa, ou tantos por tantos, e com aquelle que venceisse ficassem livremente os Reynos; e Senhorios de Castella, e Leaõ, e nelles dèsse hum ao outro em lugar de dote e legitima por respeyto de suas mulheres aquillo, que pessoas de bem, e virtuosas ordenassem, e julgassem ser justo, e honesto.

CAPITULO LV.

Do que ElRey Dom Affonso respondeo a ElRey Dom Fernando.

O Uvido por ElRey Dom Affonso o recado de ElRey Dom Fernando, lhe respondendo por Affonso Ferreyra, Fidalgo de sua casa, ,, que se espantava muyto de ,, lhe mandar tal mensage, e taõ fóra de tempo, porque ,, antes d'elle entrar em Castella, se houvera de falar em ,, concerto, o que já agora era escusado, porque entre ,, inimigos armados poucas vezes se faziaõ boas preytezias, ,, cà huns com cuydarem que tinhaõ a vitoria certa, por ,, serem mais poderosos, naõ queriaõ aceytar se naõ partidos ,, aventajados, e outros posto que se achassem mais fracos, ,, pondo sua confiança no bom direyto, quelhes parecia ,, que tinhaõ, se aventuravaõ a todo caso de fortuna, toman- ,, do por melhor partido morrer, que aceytar condiçoens ,, desiguaes á qualidade de suas pessoas, e ja que lhe aprou- ,, vera de armado lhe mandar cometer tal partido, lhe ,, fazia saber que quanto ao recado, que lhe mandara por ,, Ruy de Sousa, que lho mandara como a primo, e ami- ,, go, estando elle em Valhadolid em seus passa tempos ,, com sua mulher a Princeza de Sicilia, que era o proprio ,, tempo para se seus negocios tratarem, como entre ami- ,, gos, e parentes se deve fazer, no qual fora razaõ que ,, elle respondera mais a proposito, do que o entaõ fez; ,, e pois que em tempo mais sazoado de dar batalha, que ,, de tomar quieto conselho, lhe mandava dizer que se fosse ,, fóra dos Reynos de Castella, que omesmo lhe pedia ,, que fizesse, e lhe asseguraria sua hida, e todos os que ,, com elle se quizessem hir, e que como isto tivesse feyto, ,, era contente de por sua justiça, e direyto em mãos do ,, Papa, e de estar pelo que julgasse; e que quanto ao de- ,, safio de suas pessoas, que disto era muy contente que ,, se affinasse para o tal tranze lugar certo, mas que para ,, segurança do vencedor isto se naõ podia fazer se naõ dan-

do-se de huma, e da outra parte honrosos refens, que estes fossem a Princeza sua mulher, e da sua o seria a Rainha Dona Joanna sua esposa, por cuja causa ambos alli estavaõ postos em armas: e que se destas condicoens naõ fosse contente, estava prestes para lhe dar batalha, como esperava em Deos fazer muy cedo, em cujas mãos punha o juizo deste feyto.

C A P I T U L O L V I .

Da replica que ElRey Dom Fernando fez à resposta de ElRey Dom Affonso, e do que se mais passou nestes recados, e ae como ElRey Dom Fernando levantou seu arrayal, e se foy para Medina De Campo, e de outras particularidades.

DEpois que ElRey Dom Fernando ouvio a resposta de ElRey Dom Affonso, havido sobre ella conselho, lhe mandou dizer pelo mesmo Gomes Manrique, que pois sua vontade era de com elle vir a particular desafio, essa era a mesma que elle tinha, que para se isto pôr logo em obra, e para segurança de ambas as partes, elegesse dous Castelhanos, e elle elegeria dous Portuguezes, que fossem homens de bem, e de saãs consciencias, e os Portuguezes que elle tomava fossem o Duque de Guimaraens, e o Conde de Villa-Real, e elle escolhesse dos Cavalheiros Castelhanos quaes lhe parecessem, os quaes quatro Deputados com igual numero de Cavalheyros lhes assegurassem o campo, e deste modo poderiaõ por suas proprias pestoas acabar a contenda em que eraõ, sem mais derramamento de sangue, nem outro nenhum dano de seus sogeytos, e vassallos; e que quanto era ao dar dos refens, que naõ parecia cousa justa querer elle comparar a Rainha Dona Isabel com a Infanta D. Joanna; mas para se isto poder com razaõ igualar, era contente de pôr em Gaya de segurança a Princeza sua filha, e da Rainha Dona Isabel, e huma filha dos mayores Senho-

res dos Reynos de Castella, qual lhe a elle aprouvesse,
e que elle de sua parte para segurança deste trato puzesse
a Infanta D. Joanna sua esposa, ao que ElRey Dom Af-
fonso, anojado da differença que seu contrario queria fa-
zer na qualidade das pessoas destas duas Princezas, lhe res-
pondeo pelo mesmo Affonso Ferreyra, que não se fazen-
do o que elle pedia, se não teria por seguro, nem acey-
taria tal delafio, se não o dar da batalha. Nestes recados
se passáraõ tres dias, que foy o espaço, que ElRey Dom
Fernando teve seu arrayal assentado diante da Cidade de
Touro, no qual tempo Pero de Mendanha, Capitão de
Castro Nonho, que tinha a parte de ElRey Dom Affonso,
veyo a Touro com trezentos e cincoenta homens de caval-
lo, e lhe disse, que se não tinha vontade de pelejar com
ElRey Dom Fernando, elle lhe faria levantar o arrayal
antes de cinco dias, o que assim fez, porque com a
gente que tinha, e de outros Capitaes seus visinhos teve
tal astucia, com que totalmente tolheo não poderem vir ao
campo as vitualhas, e mantimentos necessarios para tanta
multidão de gente, do que se seguio tamanha, e taõ subita
fóme, que ElRey Dom Fernando foy constrangido levan-
tar-se de sobre Touro; mas isto não foy sem grande perigo
dos Capitães, e Grandes, que com elle estavaõ, porque
os soldados lhes punhaõ que aquella subita fóme, e falta de
mantimentos era pura traiçaõ, feyta, e ordenada por elles,
e que todos lecretamente eraõ da parte dos Portuguezes,
pondo-se em ponto de os quererem saquear, e matar, o
que defeyto fizeraõ, se o mesmo Rey Dom Fernando em
pessoa os não pacificára, e lhes dera a entender que a culpa
procedia da muyta vigilancia, que os inimigos tiveraõ em
lhe vedarem os mantimentos, e pouca que elle mesmo ti-
vera em ordenar o que sobre isso se devia muyto antes fa-
zer. Esta partida de ElRey Dom Fernando, e caminho
que levou até Medina do Campo, se fez com tanta desor-
dem e desconcerto dos Capitaens, e soldados, que a opiniaõ
assim dos Castelhanos, como dos Portuguezes foy que se
lhe ElRey Dom Affonso seguira o alcance, naquelle dia

acabàra todos seus negocios, e ficàra pacifico Rey, Senhor de Castella, e Leaõ; mas parece que Deos por seus occultos mysterios naõ quiz entaõ, nem depois premitter que a Coroa delles se ajuntasse à de Portugal, porque separados estes Reynos, seu tanto Nome por cada hum delles fosse como o cada dia he mais conhecido, exaltado, e glorificado; o que por industria, e trabalho dos Reys destes dous Reynos do Oriente ao Occidente vay em tanto crescimento, que se Deos por nossos peccados naõ quizer fechar à naçaõ Castelhana, e Portugueza as portas, que lhes por sua graça quiz abrir, dos mares, eterras, que tem achado, se pòde esperar que em breuetempo o Universo seja descuberto, e nelle ouvida, e recebida sua santa Fè.

C A P I T U L O L V I I .

Do que estes dous Reys fizeraõ depois deste negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guerra, que tinhaõ começada.

A Rainha Dona Isabel estava neste tempo em Tordezi-
lhas, a qual como soube da tornada de El Rey seu marido, logo se veyo a Medina do Campo, onde como valerosa Princeza, com varonil animo, e generoso coraçãõ reprendeo muyto asperamente todos os Capitaens, e Senhores, que com El Rey seu marido foraõ, do grande erro que tinhaõ commettido em taõ vergonhosamente levantarem o creco de Touro, e darem nisso seus pareceres, e conselho; nem El Rey mesmo ficou sem sua repreñaõ da parte que lhe bem cabia, os quaes, depois de serem em Medina, souberaõ de seus Contadores móres, e Thesoureyros que todo o dinheyro, prata, e ouro, que ficàra de El Rey Dom Henrique no Castello de Segovia em poder de Andrè Cabreira, era já despezo, pela qual razaõ quizerãõ lançar pedido, e peyta para ajuda de suas necessidades, mas foraõ aconselhados de o naõ fazerem, por
naõ

naõ alhearem de si os coraçõens dos povos em tempo que tinhaõ mais necessidade de lhes alargar os tributos ordinarios, que de pór nenhuns novos, o qual conselho lhes pareceo bem; e porque o tempo era tal, que forçadamente se havia de buscar modo de ajuntar dinheiro, ordenáraõ pelos melhores modos que puderaõ sem nenhum escandalo, nem força pedirem ás Igrejas emprestada amedade de toda a prata, que nellas naõ servia ordinariamente para o culto Divino, a qual petição lhes o Ecclesiastico concedeo de boa vontade, de que fizeraõ huma grande somma de dinheyro, que lhes entaõ veyo bem a proposito. Neste tempo o Conde de Paredes, que se chamava Mestre de Santiago, por mandado de ElRey Dom Fernando fez guerra ao Mestre de Calatrava, e ao Conde de Urenha, sobrinhos do Marquez de Vilhena; pelo que o Mestre naõ pode vir em pessoa, nem mandar gente a ElRey Dom Affonso por della ter necessidade para guarda de suas terras; e alem desta guerra feyta ao Mestre de Calatrava o Conde de Paredes fez tanto dano aos vassallos, e sugeytos do Marquez de Vilhena, que os mais delles se lançáraõ da parte de ElRey Dom Fernando, entre os quaes os moradores da Villa de Vilhena cercáraõ o Castello da mesma Villa, e a tomáraõ por força com matarem, e prenderem muytos dos creados do Marquez, que dentro estavaõ; e assim os desta Villa, como algumas outras do Marquez se deraõ a ElRey Fernando á condição que ficassem logo juntos á Coroa de Castella, sem nunca serem dados a outro nenhum Senhor, as quaes mudanças foraõ azo de nem o Marquez, nem o Mestre de Calatrava, nem o Duque de Arevalo, nem o Conde de Urenha, e outros Senhores, que eraõ da parte Portugueza, poderem acodir com a gente, com que eraõ obrigados servir a ElRey Dom Affonso, segundo fórma de seus contratos; mas posto que as cousas succedessem deste modo, nem por isso deyxou de mandar requerer a estes Senhores, e a todas as outras pessoas, e Villas, que eraõ nesta liga, pedindolhes,, que naõ fal-

,, taf.

„ tassem de se virem para elle com as cinco mil lanças
 „ com que eraõ obrigados ao servir em quanto andalle
 „ em Castella; porque com aquella gente, e com a que
 „ comsigo tinha determinava hir bulcar seu contrario,
 „ e lhe dar batalha ao que responderaõ „ que estavaõ to-
 „ dos prestes com a gente, que lhe tinhaõ promettida,
 „ e que a culpa de se naõ virem para elle naõ era sua del-
 „ les, se naõ do tempo, como muy bem sabia, por cu-
 „ jo respeyto tinhaõ a mór parte della espalhada pelos
 „ lugares, Villas, e Castellos, que por elle estavaõ, mas
 „ que com a mais que pudessem o viriaõ servir, e que
 „ disso fosse seguro.

C A P I T U L O LVIII.

*De alguns concertos, que se começaraõ a tratar en-
 tre estes dous Reys por meyo de Dom pedro de Men-
 doça Cardial de Castella os quaes naõ bouveraõ
 effeyto.*

O Levantar do cerco de Touro, e tornada de ElRei
 Dom Fernando para Medina do Campo, quebrou
 muyto os animos de todos os que eraõ da sua parte, e avi-
 ventou o dos que a tinhaõ pela Rainha Dona Joanna; pe-
 lo que ElRey Dom Fernando com a mór dissimulaçaõ que
 pode, determinou por meyo de Dom Pedro de Mendoza
 Cardial de Castella fazer algum bom concerto com ElRey
 Dom Affonso, o que assim assentado, o Cardial por hum
 seu familiar, de que muyto confiava, escreveu com gran-
 de segredo huma carta a ElRey Dom Affonso „ em que
 „ o exhortava a todo bom concerto de paz, isto como de
 „ si mesmo, offerendo-se a querer ser o medianeyro,
 „ com tanto que soubesse primeyro de S. Alteza se teria
 „ disso gosto, e lho receberia em serviço. ElRey Dom
 Affonso, e os do seu conselho bem entenderaõ naõ vir
 a tal offerta do Cardial, se naõ de ElRey Dom Fernan-
 do, e da Rainha Dona Isabel, e mostrandose frio no ca-
 so

fo respondeo ao Cardial ,, que como a paz fosse coufa ,
,, que Deos tanto amava , e encomendava , como elle
,, melhor devia saber em razaõ de suas letras , e digni-
,, dade , que falando-se nella feu nome tinha tanta força ,
,, que todo homem , por bravo que fosse , a ouvia no-
,, mear de boamente ; e pois isto se achava em pessoas de
,, tal qualidade , com razaõ se devia muyto mais de es-
,, perar nos Reys , e Grandes Senhores , aos quaes De-
,, os dera a terra para a possuhirem com paz , justiça , e
,, verdade , o qual só respeyto o moveria a entender nel-
,, la ; mas que queria primeyro saber delle a vontade do
,, Principe Dom Fernando , e da Princeza Dona Isabel
,, sua mulher , que como isto foubesse , e as condiçoens ,
,, que queriaõ de paz , elle haveria sobre isso conselho ,
,, e responderia com brevidade tudo aquillo , que a bem
,, della , e resguardo de sua honrra conviesse. O Cardial
como recebeo esta carta deu conta a ElRey Dom Fer-
nando , e á Rainha Dona Isabel do que passava , por cu-
jo parecer tornou outra vez a mandar o mesmo mensa-
geyro a ElRey Dom Affonso com recado , que os ditos
,, Reys eraõ contentes de tratar da paz , e quanto ás con-
,, diçoens della , que isso punhaõ em seu peyto , que eile
,, as declarasse ; porque sendo taes , que sua honrra del-
,, les naõ fosse mascabada , posto que do seu lhes custasse ,
,, que por serviço de Deos , e bem de seus vassallos lhe
,, responderia de maneyra , que naõ vindo a concerto ,
,, se saberia por todo mundo naõ ser aculpa sua delles ,
,, se naõ delle naõ querer condescender a nenhum bom
,, partido. Sobre esta reposta teve ElRey Dom Affonso
conselho , no qual houve varios pareceres , porque os
Castelhanos , que com elle estavaõ , por nenhum modo
queriaõ consentir em se falar nella , receando , que de-
pois de feyta , ElRey Dom Fernando poderia executar
nelles sua vontade ; os Portuguezes pelo contrario , por-
que dezejavaõ de se tornarem para suas casas , e fazer
fim desta guerra , que a mór parte delles seguia mais por
comprazer a seu Rey , e Senhor , que por vontade que
de

de a fazer tivessem ; mas tudo bem tratado , e disputado , ElRey Dom Affonso considerando por bom , e maduro conselho quantas difficuldades se oppunhaõ já a seus negocios , visto que o Marquez de Vilhena , e todos os outros Senhores , Cavalheyros , e Villas que tinhaõ tomada sua parte , constangidos da guerra , que lhes ElRey Dom Fernando fazia , naõ podiaõ comprir com o que lhe tinhaõ promettido . respondeo ao Cardial ,, que
 ,, elle aceytaria paz , e amifade com os Principes Dom
 ,, Fernando , e Dona Isabel pelo modo seguinte ; que
 ,, vista a auçaõ , que elle como esposo da Rainha Dona
 ,, Joanna , filha de ElRey Dom Henrique , tinha nos Rey-
 ,, nos de Castella , lhe soltassem livremente alguma par-
 ,, te do Senhorio della , e que esta seria o Reyno de Gal-
 ,, liza com todos seus Termos , e Senhorios limitados ,
 ,, e as Cidades de Çamora , e Touro com todas seus Cas-
 ,, tellos , e Termos para livremente ajuntar tudo á Co-
 ,, roa de Portugal sem nenhuma clausula de tributo , nem
 ,, obrigaçaõ de serviço ; e que alem disto lhe haviaõ
 ,, de pagar para ajuda das despezas , que naquellas guer-
 ,, ras tinha feytas , huma tal soma de dinheyro , qual
 ,, fosse julgada , e arbitrada por homens de boa , e sãa
 ,, consciencia , e que haviaõ de perdoar geralmente a to-
 ,, dos que contra elles foraõ naquellas guerras , e res-
 ,, tituilos em suas honrras , e dignidades , e tornarlhes
 ,, todos seus bens , assim proprios , como da Coroa de
 ,, Castella , que lhes confiscados , e tomados fossem ; do
 ,, qual modo dadas de ambas as partes as seguranças ne-
 ,, cessarias , tornaria para Portugal : ás quaes condiçoens ,
 ,, ou a parte dellas ElRey Dom Fernando com os do seu
 ,, conselho se inclinára de boamente , se a Rainha Dona Isa-
 ,, bel a isso naõ resistira , a qual respondeo a ElRey Dom
 ,, Affonso por meyo do mesmo Cardial ,, que posto que
 ,, as cousas estivessem taõ duvidosas como estavaõ , nem
 ,, por isso ella havia de fazer partido nenhum , porque
 ,, houvesse de dar Villas , nem terras da Coroa de Cas-
 ,, tella para se ajuntarem á de Portugal , que do mais era
 ,, con-

„ contente de dar para supprimento das despezas feytas,
 „ tanto dinheyro, quanto bem parecesse a Juizes arbi-
 „ tros, que para isso tomariaõ; alem do que era conten-
 „ te de como por dote, e honra da Infanta Dona Joan-
 „ na dar em sua vida della em Castella tantas rendas,
 „ quantas bem parecesse hipotecadas sobre boas Villas,
 „ e lugares com suas jurdiçoens segundo costume dos
 „ Reynos de Castella, e que assim era contente de per-
 „ doar a todos os que contra ella foraõ, e lhes restituir
 „ honras, dignidades, e fazenda do modo que o elle re-
 „ queria, do que se naõ fosse contente, ella tomava De-
 „ os por testemunha da razaõ que tinha., Estes recados an-
 „ dáraõ por alguns dias de huma, e de outra parte sem se
 em nada poder tomar conclusaõ, pelo que a guerra se
 ateava cada vez mais, fazendo-se de huma, e da outra
 parte grandes danos, sem se atamanhos males poder dar
 algum remedio.

C A P I T U L O L I X .

*Do recado que os de Burgos mandaraõ a ElRey Dom
 Fernando, pedindolhe soccorro contra Joaõ de Zunhi-
 ga, Capitaõ do Castello da Cidade, e do que sobre
 isso fez.*

E Stando os negocios nestes termos, veyo recado a
 ElRey Dom Fernando da Cidade de Burgos, como
 Joaõ de Zunhiga, sobrinho do Duque de Arevalo, com
 muyta gente, que dentro no Castello da Cidade tinha,
 lhes fazia grandes males, e danos, roubando-os, ma-
 tando-os, e cativando-os, aos quaes trabalhos, que ca-
 da dia sofriaõ, se ajuntava outro mór, que era parecer-
 lhes que pouco a pouco a Cidade se destruiria de todo,
 por quanto lhes tinha já com engenhos derribadas mais
 de trezentas cazas das que eraõ mais chegadas ao Castello:
 que além disto lhe faziaõ saber como Dom Luiz da Cu-
 nha, Bispo da mesma Cidade, com muyta gente, que

trazia de cavallo, fazia tanto mal pela Comarca, que trabalhosamente se lhe poderia resistir; pelo que lhe pedião que com a gente, que houvesse de mandar, viesse alguma de cavallo. El Rey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel foraõ muy tristes com esta nova, porque a parte donde pendesse a Cidade de Burgos, áquella havia de pender a mór parte das outras Cidades, Senhores, e Cavalleyros do Reyno de Castella, pelo que mandaraõ logo D. Affonso de Arelhano Conde de Aguilar, e Pero Henriques, e Sancho de Rojas, Senhor de Cavia, e hum Capitaõ, que se chamava Esteuaõ de Villacreces, a Burgos com a mais gente, que entaõ poderiaõ ajuntar, os quaes em chegando puzeraõ cerco ao Castello, e assim mesmo á Igreja de Santa Maria a Branca, dentro da qual havia muyta gente de guerra, e a tinhaõ toda ao redor do adro fortificada de bastioens, e vallos muy fortes, donde os mais dos dias fahiaõ contra os da Cidade, e lhes faziaõ muyto dano; além disto os do Castello, posto que estivessem cercados, nem por isso deyxavaõ de fahir ao campo por minas que tinhaõ feytas, fazendo pela Comarca muytos males, e roubos, ao que nem os do exercito, nem os da Cidade podiaõ resistir: do que estes Capitaens mandaraõ recado a El Rey Dom Fernando, o qual determinou em pessoa soccorrer com hum grossa Companhia de Biscainhos, e Lepuicos, e Gascoens que lhe entaõ chegaraõ, levando tambem consigo Dom Affonso Duque de Villa Fermosa, seu irmaõ bastardo, que o veyo servir nestas guerras com muy boa, e luzida gente, e assim o Almirante seu tio com o Condestavel de Castella. Como El Rey chegou a Burgos, mandou cercar o Castello, e a Igreja de nossa Senhora, e contravallar os vallos, e fossados, que tinhaõ feytos de outros vallos, e cavas muy fortes de maneyra, que por nenhuma parte podiaõ fahir os de dentro. Isto feyto, teve por melhor conselho combater primeyro a Igreja, que o Castello, porque depois de ganhada teria menos negocio. Este combate se deu com grande instancia, mas

os de dentro , que seriaõ quatrocentos , se defenderaõ como bons Cavalleyros , com os mais delles ficarem feridos ; pelo que por lhes faltarem já os mantimentos , aconselhados dos amigos , e parentes , que alguns tinhaõ no arrayal , que vieraõ a fazer partido salvas vidas , e bens se sahisses , e fosse cada hum para onde lhe aprouvesse. Neste tempo veyo recado à Rainha Dona Isabel dos da Cidade de Leaõ , de como Affonso Blanca tratava de entregar as Torres da Cidade , cujo Capitaõ era, aos Portuguezes , do qual recado foy muy triste por ver taes duas Cidades como Burgos , e Leaõ , em estado de as poder perder , do que constangida se partio logo de Valhadolid com a gente que pode ajuntar , e continuos de sua casa , e à mór pressa que pode se foy a Leaõ , onde depois de saber a verdade do que neste negocio passava , tirou a Capitania a Affonso Blanca , e a deu a Dom Sancho de Castella , e mudados outros officios , de cujos Officiaes se tinha sospeyaõ , deyxando a Cidade pacifica , e os negocios della assentados , se tornou para Valhadolid.

CAPITULO LX.

Do que ElRey Dom Fernando fez depois de ter ganhado a Igreja , e de como Joaõ de Zunhiga avisou o Duque de Arevalo , e o Duque a ElRey Dom Affonso do trabalho , e aperto em que estavaõ.

DEpois de ElRey Dom Fernando ter ganhado a Igreja de Burgos soube que no Castello naõ havia outra agua se naõ a de hum poço muyto alto , que estava no meyo do pateo , e porque lhes esta agua faltasse , determinoulha gastar com minas , as quaes mandou fazer com muyta diligencia ; mas os que estavaõ no Castello , sentindo o tom da obra , e sospeytando o que poderia ser , fizeraõ contraminas , com que se encontraraõ , em que havia cada dia entre elles crua , e brava peleja. Estando os do Castello nestes trabalhos , e muyto faltos de man-

timentos, e esses que eraõ quasi corruptos, Joaõ de Zur-
nhiga teve tal meyo, que por expresso manfageyro avi-
fou o Duque de Arevalo seu tio, fazendolhe saber o tra-
balho, em que estavaõ, e que se dentro de certo tem-
po limitado os naõ soccorresse seriaõ constangidos,
darem-se a ElRey Dom Fernando, porque já naõ ti-
nhaõ forças, nem vitualhas, nem gente para se de-
fenderem. O Duque de Arevalo como recebeu este re-
cado, escreveu logo a ElRey Dom Affonso, dizendo-
lhe, que se queria ser Rey de Castella, acodisse a este
cerco, porque se os contrarios ganhassem o Castello
de Burgos, soubesse de certo que a mór parte dos
Castelhanos penderiaõ à banda de ElRey Dom Fer-
nando, o que acontecendo, bem podia cuidar as dif-
ficuldades, que se haviaõ de oppor a todos seus ne-
gocios.

C A P I T U L O L X I .

*De como ElRey Dom Affonso determinou soccorrer aos do
Castello de Burgos, e do que sobre isso fez.*

R Ecebido este recado, fez logo ElRey Dom Affonso
sua gente prestes, da qual lhe faltava boa parte,
assi por causa das doenças, de que muytos morréraõ,
como por serem alguns delles tornados ao Reyno; com
tudo com essa que tinha se foy de Touro para Arevalo,
onde o Duque o estava esperando para dalli tomarem o
caminho de Burgos. ElRey deyxou a Rainha com sua
cala ordenada em Touro, e em sua guarda por seu Go-
vernador Lopo de Almeyda, e por sua Aya, e Came-
reyra mór Dona Beatriz da Sylva sua mulher. Estando
ElRey em Arevalo, se vieraõ para elle o Arcebispo de
Toledo, e o Marquez de Vilhena com outros Senhores
bem acompanhados de gente de guerra, e na detença
que fizeraõ, que foy mór do que convinha ao negocio,
que tinhaõ para acabar, lhes adoeceo de frutas, e do
vicio da terra, e morreo muyta gente, que foy causa
de

dè se partirem mais cedo do que o fizeraõ detidos por varios, e prolixos conselhos, que cada dia tinhaõ no modo de se descercar o Castello de Burgos: antes que partissem de Arevalo, ratificáraõ outra vez de novo seus contratos, e os solennizáraõ com todos prometterem de sõ ElRey D. Affonso, e a Rainha Dona Joanna sua esposa conhecerem por Reys de Castella, e Leaõ. A Rainha Dona Isabel no tempo que ElRey D. Affonso, e estes Senhores se ajuntaraõ em Arevalo, estava em Valladolid, que sabendo suas tençoens, e o caminho que queria tomar, determinoulhe impedir os passos, para o que despedio logo toda a gente de guerra, que naquelle instante podia ajuntar, a qual partida em tres Capitani- as, deu huma a Guterre de Cardenas seu Thesoureyro mór, para que fosse a Medina do Campo: a outra Capitania deu a D. Joaõ da Sylva Conde de Cifontes, mandandolhe que se fosse a Olmedo: a terceyra Companhia desta gente mandou à Comarca de Arevalo, encomen- dandoilhes que procurassẽ quanto nelles fosse, por defenderem aquellas terras, e fazerem de modo, que os povos, e lavradõres dellas com seu abrigo se tivessem por seguros da gente de ElRey Dom Affonso, e traba- lhassem de lhe impedir o caminho de Burgos. Mas o Con- de de Cifontes, que era mancebo dezejezo de ganhar hon- ra, em lugar de se hir a Olmedo se foy caminho de Are- valo, onde se poz em fillada junto da Villa emboscado dentro de hum alto, e bastõ espinhal, e dalli mandou alguns dos seus correr o arrayal de ElRey, que estava junto da Villa; mas assim do arrayal, como della lhe fa- hiraõ ao alcance até chegarem ao espinhal, onde o Conde jazia em fillada, da qual se logo descobrio com toda sua gente em muy-boia ordem; com tudo elle foy vencido, e fugindo se salvou na Villa de Olmedo; ficando os nossos no campo vencedores, que com muyto despojo dos ini- migos, e alguns delles prezos se foraõ vitoriosos para Arevalo, onde de ElRey, e dos Senhores, e Cavalley- ros, que alli estavaõ, foraõ bem recebidos.

CAPITULO LXII.

De como ElRey Dom Affonso partio de Arevalo para Penafiel, e tomou a Villa de Baltanas.

DEpois deste desbarato partio ElRey Dom Affonso de Arevalo, levando consigo o Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena, com os quaes acompanhado de muytos Cavalheyros, e Fidalgos Castelhanos se foy à Villa de Penafiel, que naquelle tempo era do Conde de Urenha, com tenção de neste lugar esperar mais gente, onde por esta causa, e outros inconvenientes se deteve alguns dias; mas a Rainha Dona Isabel, que em tudo era muy vigilante, como soube de sua partida, abalou logo de Valhadolil para Palença, e com ella o Cardinal de Castella, o Almirante de Castella, e o Conde de Benavente, mandando sempre diante espias para saber que caminho ElRey levava, porque sua tenção era segui-los até Burgos, e hirhe sempre na regaça: e porque soube que ElRey estava devagar em Penafiel, mandou espalhar huma boa parte da sua gente pelos Castellos, e Villas visinhas ao lugar, entre os quaes foy hum a Villa de Baltanas, oyto leguas de Penafiel, na qual o Conde de Benavente contra conselho de todos seus amigos quiz ser Fronteyro a ElRey Dom Affonso com trezentas lanças, que tinha de sua Companhia, donde mandava correr toda aquella Comarca, do que ElRey anojado determinou hir sobre elle, e para por em effeyto o que dezejava mandou diante por caminhos desviados o Conde de Penamacor com alguma gente de sua guarda, e com elle Ruy Pereyra da Feyra, e D. Diogo de Castro, nas costas dos quaes elle partio de Penafiel caminho direyto para Baltanas, quasi Sol posto, e na vela dalva se ajuntáraõ todos perto da Villa, donde antes de ser dia, mandou ElRey ao Conde que se chegasse ao muro o mais que podesse para entrar em abrindo as portas, junto das quaes jaziaõ já lançados alguns dos nosos de pè, o que
apro-

aproveytou pouco , porque estes foraõ sentidos , o que sabido pelo Conde de Penamacor , correo logo com sua gente atè chegar junto do muro ; isto era já na alva do dia onde esteve esperando que sahisse a elle o Conde de Benavente para travarem elcaramúças , e o deter nella atè que ElRey chegasse ; mas o Conde suspeytozo que ElRey viesse nas costas daquella gente , naõ quiz sahir dos muros afóra , mandando aperceber todos para o combate que esperava. O Conde de Penamacor esteve diante da Villa esperando ElRey tanto espaço de tempo , que se o Conde de Benavente sahira a elle facilmente o desbaratàra com a muyta , e boa gente , e folgada que comfigo tinha. ElRey chëgou com sua Companhia , e muniçoens para dar combate á Villa já duas horas de Sol , á qual em chegando mandou tocar as trombetas , e pór as escadas ao muro , acodindo a todos os lugares necessarios em hum cavallo , em que andava elle sò sem companhia nenhuma , se naõ de alabardeyros de sua guarda , porque toda a outra gente estava a pé , salvo Dom Troilos filho do Arcebispo de Toledo , que ficàra com alguma gente de armas , e ginetes para segurança do campo. Este combate foy muy bravo , porque o Conde de Benavente era esforçado Cavalleyro , e tinha comfigo muy boa gente , entre a qual havia espingardeyros , e besteyros , de que os nossos recebiaõ muyto dano ; com tudo a Villa foy entrada , e depois dos nossos serem dentro os lançaõ fóra , e mataraõ muytos delles , entre os quaes foy D. Alvaro Coutinho , filho mais velho do Marichal Dom Fernando Coutinho , o que ElRey vendo , fez de novo tocar as trombetas , e acometer a Villa , isto com tanta instancia , que posto que os de dentro se defendessem animosamente , os nossos os entraraõ outra vez ; ao que o Conde de Benavente accodindo em pessoa , se travou huma crua , e ensanguentada peleja , em que o mesmo Conde de Benavente foy ferido : com tudo elles lançaõ os nossos outra vez fóra da Villa. ElRey foy deste segundo recontro muy indinado , pelo que mandou

dou logo ajuntar toda a gente do arrayal para elle mesmo em pelloa acometer a Villa, mas o Conde vendo-se ferido, e muyta de sua gente morta, e mal tratada, mandou alevantar no muro huma bandeyra de paz, pondo-se a mercè de ElRey, o que lhe benignamente concedeo. Isto feyto, o Conde se sahio da Villa com todos os que dentro estavaõ desarmados, aos quaes ElRey deu liberdade, salvo ao Conde que reteve, e o poz em guarda do Conde de Penela. Estes combates duráraõ atè hora de vespera, nos quaes morreo muyta gente, assim dos nosos, como dos Castelhanos; o que vendo ElRey, e quaõ cançados, e mal tratados ficáraõ, assim os seus, como os vencidos, teve per bem repouzar alli aquella noyte, a qual passáraõ todos o melhor que poderaõ, comendo, falando, e folgando huns com os outros, como amigos, até o outro dia, no qual se foy ElRey para Penafiel alegre de seu vencimento, e os vencidos se foraõ para onde lhes aprouve. Deste negocio foraõ ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel muy tristes principalmente pela prizaõ do Conde de Benavente, porque alem de ser muyto bom Cavalleyro, era delles bem querido, e amado.

C A P I T U L O L X I I I .

De como por sospeyta que ElRey D. Affonso teve dos de Camora, se tornou de Penafiel para Arevalo, e de como tomou a Villa de Cantalapedra, e se veyo de Arevalo a Camora.

E Stando ElRey em Penafiel teve conselho sobre o negocio do Castello de Burgos, em que houve varios pareceres, porque os Castelhanos diziaõ que o fosse soccorrer como cousa que lhe tanto importava, que se o perdesse, tinhaõ por cousa averiguada seus negocios succederem ao contrario do que cuydava. Os Portuguezes mais dezejosos de verem o fim desta guerra, que cubi-

ço.

çozos de a seguirem, diziaõ ,, que o Castello de Burgos
 ,, naõ importava tanto, porque houvesse de por sua pes-
 ,, soa a tamanho risco, e ventura, que melhor lhes pa-
 ,, recia tornar-se Sua Alteza a Arevalo, ou a Çamora,
 ,, ou a Touro, porque alli eraõ mais visinhos a Portu-
 ,, gal, onde cada dia poderiaõ ter novas dos seus, e de
 ,, suas calas, e haver soccorro do Reyno com menos
 ,, difficuldade quando lhes necessario fosse. Passando o
 tempo nestas contrariedades, chegou o averiguador, que
 foy darem recado certo a ElRey que os de Çamora se
 queriaõ dar a ElRey Dom Fernando, e que a cousa es-
 tava em termos, que se logo naõ acodisse, tivesse por
 certo que o mesmo fariaõ os de Touro, pelo que aba-
 lou logo de Penafiel, e se foy a Arevalo antes de hir
 a Çamora, onde lhe foy dito que facilmente ganharia
 a Villa de Cantalapedra, ao que logo mandou o Conde
 de Penamacor, e Ruy de Mello com outros Fidalgos,
 que a entraraõ sem acharem resistencia, á qual Villa El-
 Rey foy ao outro dia, e ordenou que ficasse por Capi-
 taõ della Ruy de Mello, mandandolhe que aos morado-
 res, e lavradores tratasse muyto bem, e logo neste dia
 se tornou para Arevalo, onde esteve até ter recado cer-
 to do que passava em Çamora, que foy tal, que lhe con-
 veyo partirse logo para lá, e de caminho passou por
 Cantalapedra, e levou consigo Ruy de Mello, deyx-
 ando por Capitaõ da Villa Pero Rodrigues Galvaõ Ban-
 darra, filho de Ruy Galvaõ, Secretario que fóra de El-
 Rey D. João da boa memoria primeyro do nome, e do
 seu Conselho, cujos filhos tambem foraõ Dom João Gal-
 vaõ Bispo de Coimbra, e Duarte Galvaõ do Conselho
 dos Reys D. João II. e Dom Manoel primeyro do no-
 me, o qual Duarte Galvaõ a cabo de muytos, e assina-
 lados serviços, que fez a estes Reynos, morreo no mar
 da Arabia na Ilha de Camaraõ, hindo por mandado de
 ElRey Dom Manoel por Embayxador a David Empe-
 rador, e Rey do Abexim, cujos ossos Francisco Alvares
 Capellaõ do dito Senhor Rey Dom Manoel, que foy

com elle nesta embayxada, trouxe comfigo á India tornando da Corte deste Emperador David, e Antonio Galvaõ, Capitaõ das Ilhas de Maluco, filho do mesmo Duarte Galvaõ os trouxe da India a estes Reynos, e os fez sepultar no Mosteiro de S. Francisco de Emxabregas de Lisboa. O sobredito Pero Galvaõ Bandarra fez daquelle lugar em quanto nelle esteve muytas entradas, e estragos em todas as terras, e Villas visinhas, que tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel. E tornando a ElRey Dom Affonso depois que foy em Camora, havida informaçãõ do que passava, tratou tudo o mais dissimuladamente que pode sem querer executar em algumas pessoas, que mandara prender, as penas que alli tinhaõ bem merecidas. Neste tempo estava em Camora Dona Leonor Pimentel Duqueza de Azevallo, mulher de muyta prudencia, e authoridade, e que ElRey Dom Affonso tinha em grande estima, a qual fez tanto com elle, que lhe approve soltar o Conde de Benavente com condiçãõ que elle, nem seus vassallos naõ servissem ElRey Dom Fernando, nem a Rainha Dona Isabel durando aquella guerra, nem daria para isso ajuda de dinheyro, nem de outra nenhuma cousa; o que o Conde assi fez, e manteve em quanto ella durou, e para segurança, e firmeza disso deu em refens seu filho mais velho herdeyro, e os lugares de Mayorca, Portel, e Vilhana, nos quaes ElRey Dom Affonso poz seus Capitaens, e gente de guerra.

CAPITULO LXIV.

Do que a Rainha Dona Isabel fez depois que soube da tornada de ElRey D. Affonso para Arevalo, e de como os de Ocanha se derão a ElRey D. Fernando.

A Rainha Dona Isabel, que com sua gente andava sempre ao rosto do exercito de ElRey Dom Affonso, como soube de sua partida, e caminho, que tomava para Arevalo, segura do perigo, em que ElRey seu marido pudera cahir, se ElRey Dom Affonso chegára a Burgos, se tornou para Valhadolid, e a gente que comsigo trazia repartio pelas Villas, e Castelllos visinhos, e tomada occasião da tornada de ElRey Dom Affonso de Penafiel, dandolhe cor de fogida, parecendo-lhe que por este respeyto poderia atrahir a si muytos dos que tinha por contrarios, começou logo com sua prudencia, e costumada sagacidade por modos secretos, e dissimulados tratar com elles, que quizessem seguir sua parte, o que lhe succedeo bem á vontade, porque os negocios de ElRey Dom Affonso começavaõ de vir em menos reputação, assim que em pouco espaço de tempo a Rainha ganhou a vontade de muytas pessoas, Villas, e Cidades, das quaes logo algumas se declaráraõ por sua parte; e pouco tempo depois os que se primeyro descobriã foraõ os de Ocanha, que estavaõ pelo Marquez de Vilhena, que logo avisáraõ o Conde de Cifontes, e Joaõ de Ribas, que neste tempo estava em Toledo, os quaes, como ordiãõ este trato, lançaõ fora da Cidade todos os Cidadãos, e pessoas que estavaõ pelo Marquez; o que feyto dahi a pouco lhe chegou soccorro do Conde de Cifontes, com cuja ajuda, e boa vontade que tinhaõ de tomar a parte de ElRey D. Fernando, lançaõ fora da Cidade toda a gente de guerra, que nella tinha o Marquez, no qual tempo entrou no mesmo lugar Joaõ

de Ribas com boa Companhia de Toledanos, e assim ficou Ocanha pacifica de todo á obediencia de ElRey Dom Fernando. Tanto que a Rainha Dona Isabel isto soube, fez mercé do lugar a Dom Rodrigo Henriques Mestre de Santiago. O Marquez de Vilhena depois da perda de Ocanha com gente, que lhe ElRey Dom Affonso deu, se partio a loccorrer as terras do seu Marquezado, onde depois de ser achou tudo mais destruido, do que lhe fora dito, porque o Mestre de Santiago lhe tinha gastada a mór parte da terra, e tomadas muytas Villas, e o que lhe deu mais nojo, e o teve mais suspenso, foy achar muytos dos seus apartados de seu serviço, e da creação que nelles fizera, das quaes cousas movido escreveu a ElRey Dom Affonso, avifando-o, que se determinava ser Rey de Castella, devia endereçar suas cousas por conselho dos que o dezejavaõ no mesmo Reyno, e não pelo daquelles, cujo intento, e vontade era levaremno para Portugal, mais dezejozos de hir folgar a suas casas, que cubiçozos de tamanha honra, e proveyto, como era a do negocio, em que andavaõ, o qual se queria trazer a bom fim com brevidade, lhe aconselhava, e pedia que logo se partisse para Madrid, a qual Villa elle tinha de sua mão com muyta gente de guerra, e artilharia, e outras muniçoens, porque como lá fosse, tinha taes intelligencias, que Sua Alteza alcançaria tudo o que dezejava, porque as terras de Madrid eraõ visinhas ás do Mestre de Calatrava, que todas estavaõ por elle, das quaes cada vez que quizessem, e necessario fosse haveria toda a ajuda de gente, e mantimentos, e de quaesquer outras cousas que lhe comprissem. Recebida a carta ElRey D. Affonso a communicou com os do seu Conselho, os quaes todos o desviáraõ da vontade que nelle sentiraõ de seguir o conselho do Marquez, dandolhe a entender que quem em Castella era Senhor de Burgos, de Valhadolid, e Medina do Campo,

po, esse se tinha por Senhor de todo o Reyno, que estes lugares a que entaõ era visinho trabalhasse de ganhar, e naõ se quizesse meter tanto pela terra, como estava Madrid, onde lhe poderia mal vir soccorro de Portugal, se lhe necessario fosse, e que além disto no tempo que fosse ausente se poderia rebellar outra vez Camora, e que o mesmo fariaõ os de Touro, sem as quaes duas Villas poderia mal profeguir a guerra que começada tinha, o qual conselho ElRey seguiu, mas naõ com vontade, porque sua tençaõ foy deyxar Camora, e Touro bem providas, e hirse a Madrid, como lhe o Marquez escrevera, o qual logo avisou do parecer dos de seu conselho, consolando-o com promessas de muytas mercès, que esperava, e lhe prometia fazer assim em seus Reynos de Portugal, como nos de Castella, mas o Marquez muy triste, e anojado de tal resposta, começou a vacillar no serviço de ElRey Dom Affonso, e buscar modos honestos, e secretos para se lançar da parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, como logo começou fazer, com salva de lhe ficarem todas as terras, rendas, e Senhorios que no Reyno tinha seus, e da Coroa, e com perdaõ do erro commettido, e de todos os seus. Isto aconteceu no mesmo anno de 1475. no qual ElRey Dom Affonso pelas grandes despezas, que era constringido fazer, pedio muyto dinheyro emprestado a seus vassallos, e porque com toda esta contia naõ podia sustentar tamanhos gastos, lhe foy necessario ajudar-se do dinheyro dos Orfãos, das quaes dividas o Principe Dom Joaõ depois de ser Rey por descargo da alma de ElRey seu pay pagou as mais que pode.

CAPITULO LXV.

De como o Principe Dom Joaõ tomou a Villa de Ouguella, e da morte de Joaõ da Sylva seu Camereyro Mór.

O Principe Dom Joaõ depois da partida de ElRey seu pay para Castella, tratou todas as cousas, que tocavaõ ao governo, e regimento do Reyno, com tanta prudencia, que a todos fazia admiracão verem em idade taõ juvenil tanta temperança no administrar da justiça, recado nas cousas da fazenda, vigilancia, e astucia nas da guerra; no que andando occupado, e assim em foster as partes do Reyno, por onde os inimigos muytas vezes entravaõ, e a outras que lhe parecia disso terem necessidade, lhe deraõ recado em Estremoz como a Villa de Ouguella, que tomáraõ os Castelhanos (como atraz fica apontado) estava com pouca gente, e que facilmente a poderia cobrar aquella noyte, por quanto o Capitaõ della, que era hum bom, e esforçado Cavalleiro Castelhanao, que a ganhára, por nome Dom Martim Galindo, eleyto Mestre da Cavallaria de Alcantara, sahira aquelle dia a correr a terra com boa parte da gente, que na Villa tinha, e pelo menos andaria lá dous, ou tres dias. O Principe como isto soube, com a gente, que com elle estava, e outra que dos lugares visinhos pode no mesmo dia ajuntar, foy aquella noyte sobre a Villa, a qual em querendo combater, os que nella deyxára D. Martim Galindo, vendo que naõ lhe poderiaõ resistir, lha entregáraõ pacificamente, a condiçãõ que os deyxasse sahir della, e hir livremente para onde lhes conviesse; e porque o Principe naõ pode fazer caminho de Estremoz para Ouguella com tanto segredo, que o Capitaõ Dom Martim Galindo, que andava pela Comarca perto destas duas Villas, o naõ soubesse na mesma noyte, o que sabendo, fez logo volta, do que sendo o Princi-
pe

pe avisado, mandou a Joaõ da Sylva e a seu Camereyro mór que com alguma gente lhe sahisse ao caminho, do que foy muy contente, porque seu dezejo era provar forças lança por lança com o Capitaõ Dom Martim Galindo, o triste effeyto do qual dezejo parece que naquella hora estava bem certo a ambos, para com seus corpos partirem a contenda, que a todos se ordenava, que foy pelo modo seguinte. Joaõ da Sylva, como o Principe Dom Joaõ lhe mandou que fosse em busca do Capitaõ Galindo, posto que já era noyte, não receou pôr em obra o que lhe era mandado, pelo que se partio logo da Villa, e caminhando hum pouco apartado da gente, hia fallando com a mesma espia, que dera o aviso, descuydado de que o Capitaõ Dom Martim Galindo pudesse estar já tão perto da Villa, como estava, e entrando por hum caminho estreyto, o mesmo Dom Galindo entrava pela outra banda do caminho hum pouco adiantado da sua gente com tenção de tanto que sahissesem daquelle passo estreyto a pôr em ordenança para socorrer os que deyxára na Villa, cuydando que estavaõ ainda dentro. Adiantados assim estes dous Capitaens da gente, posto que fosse de noyte, em chegando hum a outro, com a claridade dalva se vieraõ reconhecer, e pela vontade que ambos tinhaõ de provar suas forças, se deraõ taes encontros, que sem tornarem aos segundos cahiraõ ambos mortos dos cavallo. A gente, que com elles hia, chegou ao ponto de taõ grandes defastres, o que assim huns, como outros vendo, admirados de os acharem mortos, se recolheraõ cada hum delles para sua parte, sem quererem travar mais briga, que aquella, de que seus Capitaens foraõ averiguadores, levando cada hum o Corpo do seu, para lhe dar sepultura. O Principe foy em extremo anojado pela morté de Joaõ da Sylva, porque alèm de ser seu Camereyro mór, officio que não cabe se não em pessoas muy aceytas aos Principes, lhe tinha, por elle ser muy prudente, e bom Caval-

valleyro , grande amor , e affeyção ; ao que havendo res-
peyto proveo logo do mesmo officio Ayres da Sylva
seu filho , que depois foy Regedor da Caza da Suppli-
cação.

C A P I T U L O LXVI.

*Do como ElRey Dom Affonso escreveu ao Principe D. Joaõ
que se viesse ver com elle , e como sobreesteve por causa
de huma traição , que lhe tinhaõ ordenada na
ponte de Çamora.*

O Mais em que trabalhou ElRey D. Affonso depois
que veyo a Çamora , foy em adquirir as vontades
dos Cidadãos , e dos Capitaens , e soldados , que na
Cidade , Castello , e torres da ponte estavaõ ; pelo que
além de perdoar aos que achou culpados , como atraz
fica escrito , assim a estes , como aos que lhe eraõ leaes,
fazia ordinariamente muytas mercês , na força das qua-
es confiado , perdeu de todo a lospeyta , que de an-
tes tinha , tendo-se por taõ seguro destes Castelhanos ,
como o era dos Portuguezes , do que confiado , deu li-
cença a muytos dos seus para virem a Portugal prover
em seus negocios , por lhe parecer que no inverno , que
já era entrado , naõ teria delles necessidade , com a qual
confiança , e muyto dezejo que tinha de ver o Prin-
cipe seu filho lhe escreveu que afforrado se viesse ver
com elle a Çamora. O Principe como recebeu a carta
de ElRey , deu logo ordem ás cousas , que lhe com-
priaõ para o caminho , o que feyto se foy a Miranda
do Douro , porque áquelle lugar lhe escreveu ElRey
que mandaria gente de armas , que o acompanhasse até
a Cidade de Çamora. Estando alli esperando esta gen-
te , ElRey lhe mandou dizer por Vasco Martins de
Souza Chichorro , seu Capitaõ dos ginetes , que naõ
passasse adiante , por quanto tinha aviso que o Capitaõ da
ponte de Çamora induzido por ElRey Dom Fernando,
e a Rainha Dona Isabel tinha ordenado de o tomar en-
tre

tre ambas as torres da ponte. Vasco Martins Chicorro caminhou com a mayor pressa que pode até chegar ao rio Douro, o qual com odezejo que levava de dar este recado ao Principe, passou de noyte a nado a cavallo, e armado, aventurando-le ao impeto, e forças das aguas de hum taõ largo, e profundo rio, como aquelle; as quaes novas sabidas pelo Principe, despedindo Vasco Martins Chichorro, se veyo á Cidade da Guarda, onde o deyxaremos estar hum pouco provendo as cousas do Reyno, para tornar ao que aconteceu a El-Rey D. Affonso com os de Çamora.

CAPITULO LXVII.

De como se ordenou a traiçãõ da ponte de Çamora, e do que ElRey Dom Affonso nisso fez.

A Cidade de Çamora está situada na ribeyra do Douro, do qual sahe huma ponte com duas torres; desta ponte, como atraz fica dito, deu ElRey Dom Affonso a Capitania a Francisco de Valdès, sobrinho de João de Porras, que della lhe fez preyto, e menagem. Este Francisco de Valdès era da criação da Raina Dona Isabel, de cujo serviço parece que se apartou, mais por comprazer a seu tio João de Porras, que por dezejo que tivesse de o fazer, como depois se vio por obra; pelo que confiando a Rainha nelle ser seu criado, trabalhou secretamente de o atrahir de novo a seu serviço, fazendolhe taes promessas, com que vencido da criação, e sobornado da esperança determinou de lhe entregar a ponte, sem ter respeyto á sua honra, nem ao juramento, que della fizera a ElRey D. Affonso. Este trato se acabou de concluir entre elles quasi no mesmo tempo, que ElRey Dom Affonso tinha mandado chamar o Principe Dom João, o qual naõ quizerãõ por logo em effeyto, esperando dissimuladamente que viesse, para depois de

fer entre as torres da ponte o tomarem no meyo, e com a gente, que já a Rainha tinha prestes em Vilhalpando, que lhes havia de acodir, como isto fizefsem, se senhorearem da Cidade. Desta traição foy El Rey avisado pelo Doutor Pero de Pareja Corregedor da Cidade na mesma noyte que os que estavaõ em Vilhalpando eraõ ja partidos para se virem lançar secretamente na ponte, tendo por certo que o dia seguinte era em que o Principe Dom Joaõ havia de vir. El Rey Dom Affonso como foy avisado desta traição, despachou Vasco Martins Chicorro ao Principe, como fica dito, e no mesmo instante determinou prender Francisco de Valdès, e pôr na ponte outra guarda; mas elle tinha já seus negocios taõ bem ordenados, que tudo o que El Rey Dom Affonso depois fez aproveytou pouco, porque como a Rainha Dona Isabel o mandou cometter, elle deu disso conta a hum Cavalleyro por nome Pedro de Mazariegos visinho de Camora, e seu lugar Tenente, homem sabio, e de que muyto se confiava, o qual lhe aconselhou que naõ taõ sõmente entregasse a ponte á Rainha Dona Isabel, mas ainda que em tudo a servisse, como a sua Senhora. Tomado este conselho, o trato foy concluido, e jurado de ambas as partes, apercebendo-se de tudo o que lhes era necessario, o mais secretamente que paderaõ, que taõ

„ negocio como este naõ teria taõ facil de pôr em obra,

„ e se acabar como cuydavaõ, visto que El Rey Dom

„ Affonso estava em Camora, e tinha o Castello, e muy

„ boa gente de guerra Portugueza, e Castelhana, pe-

„ lo que de cousa taõ importante deviaõ com muy-

„ ta dilligencia avisar El Rey Dom Fernando, e lhe es-

„ crever que dissimuladamente se viesse a Vallhadolid,

„ para com sua vista, e presença estes negocios pode-

„ rem vir a melhor, e mais breve execuçaõ. El Rey

Dom Fernando como lhe deraõ esta nova em Burgos, onde estava occupado no cerco do Castello da Cidade, fingio q se achava mal disposto, isto por conselho da Rainha

D.

D. Isabel, que lho assim escreveo, e como doente se lançou em cama dando conta a poucos do seu conselho do que passava, e pelo parecer destes com se cuydar que sua doença era verdadeyra, se não deyxava visitar, para que ausente não fosse sua hida sentida, e encomendando o cerco a D. Affonso Duque de Villa Fermosa seu irmaõ, e ao Almirante seu tio, e ao Condestavel de Castella, se partio de Burgos á mea noyte só com dous de cauallo, que foraõ Rodrigo de Ulhoa seu Contador mor, e Fernaõ Alvares de Toledo, seu Secretario, e ao outro dia chegou a Valhadolid, onde a Rainha estava. Mas tornando ao que se passou com os da ponte de Camora, ElRey Dom Affonso na mesma noyte que foy certificado pelo Doutor Pareja da traiçaõ que estava ordenada, mandou chamar Francisco de Valdès, ao que os que guardavaõ a ponte responderaõ,, que se fora aquelle dia negociar ,, cousas que lhe compriaõ,, ElRey com esta reposta acabou de crer o que lhe o Doutor tinha dito, pelo que mandou logo a Joaõ de Porras que chegasse á ponte, e da sua parte disse a Pero Mazariegos,, que tiuesse abertas ,, as portas da ponte, porque queria mandar alguma gente de cavallo correr o campo, por ver se podiaõ fazer ,, alguma preza nos inimigos, que tinha novas que andavaõ espalhados não muy longe da Cidade. Pero de Mazariegos respondeo a Joaõ de Porras, que se espantava de em tempo taõ perigoso, e de tantas sospeytas ,, lhe mandar que de noyte abrisse as portas da ponte, ,, o que se não atreveria fazer, principalmente não estando ahi Francisco de Valdès, cujo lugar Tenente era, mas que como fosse manhãa elle as mandaria abrir, ,, e faria tudo o que lhe Sua Alteza mandasse. Esta reposta não foy muyto aceyta a ElRey, com tudo determinou esperar até que amanhecesse, porque não lhe ,, abrindo entaõ as portas, se saberia claramente ser traiçaõ, e teria justa causa de as acometer, e castigar os ,, que achasse culpados.

CAPITULO LXVIII.

De como ElRey Dom Affonso acometeo a ponte de Camora, e desistio do combate sem a poder tomar.

FRancisco de Valdès, e Pero de Mazariegos viraõ bem destes recados de ElRey que seu trato era descuberto, pelo que logo avifáraõ a Rainha Dona Isabel mandando-lhe pedir soccorro; e porque lhes pareceo que ElRey no dia seguinte acometeria a ponte, toda aquella noyte passáraõ em fazer huma parede de pedra, e barro pela banda de dentro contra o muro da Cidade, no que trabalháraõ até o romper dalva sem serem sentidos dos que rondavaõ, á qual hora ElRey Dom Affonso tinha ordenado que Joaõ de Porras com cem ginetes se fosse á porta da torre da ponte, e mandasse a Pero de Mazariegos que abrisse, como tinha dito, para que em se abrindo entrasse, e se fenhoreasse della. Joaõ de Porras em chegando mandou recado a Pero de Mazariegos que lhe abrisse para passar da outra banda com a gente que alli tinha a fazer o que ElRey Dom Affonso seu Senhor mandava: os que estavaõ na ponte em lugar da reposta deraõ huma grande grita, chamando Castella, Castella; vivaõ os Reys Dom Fernando; e a Rainha Dona Isabel sua mulher, Reys e Senhores de Hespanha, e juntamente com esta grita começáraõ de lançar dardos e pedras de arremesso, e traz isto tirar com espingardas, e béstas contra aquella parte onde Joaõ de Porras estava, do que ElRey D. Affonso sendo avisado, acodio com muyta pressa, mandando logo cometer as portas da torre, e por nisto os nossos acharem mais resistencia da que cuydavaõ, ElRey lhes mandou pór fogo, de que em pouco espaço foraõ queymadas, mas isto naõ bastou para se a ponte poder ganhar, porque em se as portas queymando, e querendo os nossos passar pelas chammas de fogo, descobriraõ a parede que se aquella noyte fizera, bem fornecida de gente, e artelharia; com tudo os nossos
que

que diante de si vissem tamanho perigo, não deyxáraõ por isso de acometer, e provar se por lanças, e escadas, e por riba das channas do fogo, de que recebiaõ muyto dano, poderiaõ subir sobre ella, o que tudo aproveytou pouco, por quanto os Castelhanos os feriaõ bem a seu salvo com tiros de espingardas, e outros de arremesso, com que matavaõ todos os que queriaõ subir pela parede, ou chegavaõ a ella. Este combate durou desde pela manhã até horas de vespera, e durára muyto mais, porque ElRey estava taõ aceso em ira, que por nenhum modo desistira delle, se a isso não acodira o Arcebispo de Toledo, vendo a muyta gente que era morta, e o pouco que se aproveytava no continuar daquella peleja, pelo que fez tanto com ElRey por boas, e piedosas palavras, até que o moveo a ter dó, e compayxaõ dos seus, e lhes mandou que deyxassem por entaõ o combate. Nesta peleja morreraõ, e foraõ feridos muytos Fidalgos, cujos nomes se não achaõ por eserito; os feridos, de que se faz mençaõ, foraõ o Conde de Villa-Real, e Joaõ de Lima, filho de Lionel de Lima, que depois foraõ Biscondes de Villa Nova de Cerveyra, e D. Rodrigo de Castro filho do Conde de Monsanto, e D. Joaõ de Sousa foy lançado de huma escada abayxo, e como morto levado para casa: dos mortos se não nomeaõ mais que D. Tristaõ Coutinho, e Joaõ Alvares Pereyra paje de ElRey. Com a morte destes dous Fidalgos, e dos que os Chronistas por descuydo, e negligencia não fazem mençaõ, se acabou este aspero, e mortifero combate, causa de todos os negocios de ElRey Dom Affonso darem verdadeyro final do fim, que se delles pronosticára no tempo que se tornou de Penafiel para Arevalo, sem querer hir foccorrer os do Castello de Burgos.

CAPITULO LXIX.

Do que ElRey Dom Affonso fez em Camora depois deste combate, e de como se foy a noyte seguinte com a Rainha sua esposa para Touro.

ELRey Dom Affonso foy posto em varios pensamentos, porque a turvação era tamanha na Cidade, com brados que se de huma parte, e da outra davaõ, dizendo traição, traição, e tocar dos finos com tamanha grita, e alarido das mulheres, meninos, e gente bayxa, que não havia coração, que não enfraquecesse, nen sizo que se não turvasse, e fosse vencido do medo, misturado com defacordo, causa unica, e principal de muytos, e muy esforçados Cavalleyros darem em semelhantes feytos de si má conta, assim que vencido ElRey de taõ subitos rebates, com parecer do Arcebispo de Toledo, e de alguns Portuguezes do seu Conselho, determinou de deyxar a Cidade de Camora, e hir-se para Touro, não aprovey-tando dizerem-lhe os Cavalleyros Castelhanos que mandasse logo lançar fora algumas pessoas foipeytas, e se não fosse, pois a Cidade, e o Castello estava por elle, e tinha comsigo muyta, e boa gente para a poder defender, e que da ponte não curasse, porque com hum muro, que se logo podia fazer ante ella, e a Cidade, ficariaõ mais seguros da ponte, que os da ponte delles, o qual conselho aproveytou pouco, porque o tempo era taõ cheyo de confusão, que não dava lugar a se fazer o que era mais necessario, se não o que parecia ser por entaõ mais seguro, de modo que ElRey vencido mais do conselho dos Portugaezes, que de medo mandou meter no Castello a recamera que comsigo não podia levar, e á mea noyte elle com a Rainha sua esposa (ouyndo muytos prantos, e lamentaçoes dos que tinhaõ ua parte, e os não podiaõ seguir) se partio caminho le Touro, em cuja companhia se foy o Arcebispo de Toledo, e todos os outros Senhores, e Cavalleyros, que

que alli com elle estavaõ ; do caminho mandou ElRey recado a Joaõ de Ulhoa , fazendolhe saber de sua hida, sospeytoso que o naõ quizesse receber na Cidade , hindo já determinado , se assim fosse , se hir a Portugal , e deyxar a Rainha no Reyno com sua casa ordenada , e se tornar outra vez a Castella a seguir sua empreza : mas Joaõ de Ulhoa , como bom , e leal Cavalleyro lhe manteve fè , e menagem que lhe tinha dado , recebendo-o na Cidade como a seu Rey , e Senhor : no mesmo dia que ElRey entrou em Touro avisou o Principe D. Joaõ por mensageyro exprello do que passava , encomendandolhe por suas cartas que com a mais , e melhor gente que pudesse ajuntar se viesse logo para elle , que sua tençaõ era em batalha campal por o juizo de todos seus negocios.

CAPITULO LXX.

Do que passou em Camora a mesma noyte , e dia seguinte que se ElRey Dom Affonso foy.

E LRey D. Fernando como chegou a Valhadolid , mandou logo recado a Alvaro de Medoça , que com a gente , que tinha em Vilhalpando , se fosse de noyte a Camora , onde acharia recado para o recolherem na ponte , e que elle no romper dalva se acharia no mesmo lugar. Isto foy a noyte seguinte , em que Deos inspirou ao Doutor Pareja revelar a ElRey Dom Affonso a traizaõ , que estava ordenada. Alvaro de Medoça , como lhe deraõ o recado de ElRey Dom Fernando , tomou seu caminho para Camora , onde chegou á mesma hora , em que ElRey Dom Affonso partio , o qual assim como foy dentro na ponte , fez derribar o muro que francisco de Valdés , e Pero de Mazariegos fizeraõ na noyte passada , e com sua gente em ordenança passou pela porta , em que ainda o fogo naõ era de todo apagado , e prendeo muytos Portuguezes dos que pela subita partida de ElRey D. Affonso se naõ puderaõ sahir da Cidade , nem me-

menos salvar no Castello ; porque o Capitaõ Affonso de Valença se não atreveo a lhes mandar abrir as portas a tal hora , com medo que de volta entrassem tambem os inimigos , de que muytos se acolhèraõ á Sé , que está junto do Castello , onde os logo mandou cercar Alvaro de Mendoça , e combater toda a noyte. ElRey Dom Fernando entrou na Cidade em amanheceudo com huma fermosa Companhia de gente de armas , e ginetes , e com elle o Almirante de Castella seu tio , que ficara no cerco do Castello de Burgos , e o Duque da Alva , e o Conde d' Alva de Liste , e outros muytos Senhores ; o que sabendo os portuguezes , que estavaõ cercados na Igreja ; lhe mandáraõ pedir que sua mercê fosse de os deyxar hir com seu fato para onde lhes aprouvesse , o que lhes ElRey , como Principe clemente , concedeo , e se foraõ todos para Touro , sem lhe os Castelhanos a isso darem estorvo , mas antes para o fazerem , foraõ ajudados , e favorecidos de alguns delles. Como ElRey D. Fernando foy em Çamora , mandou cercar o Castello , e para o melhor combater fez vir muytas bombardas , e muniçoens de guerra das Villas visinhas com grande abastança de mantimentos , propondo em sua vontade de se não partir dalli sem primeyro tomar o Castello , mandando logo confiscar os bens do Marichal Affonso de Valença , e de Joaõ de Porras , e de todos os mais que os alli tinhaõ , e serviaõ ElRey Dom Affonso.

C A P I T U L O LXXI.

Do que se neste nempo fez no cerco do Castello de Burgos , e de como os cercados se derãõ a partido.

E LRey Dom Fernando deyxou em Burgos Dom Affonso Duque de Villa Fermosa seu irmaõ bastardo , e o Almirante seu tio , e o Condestavel de Castella , depois da partida do qual , sendo já o Almirante hido para o acompanhar no negocio de Çamora , o Duque , e cu-
bi

biçosos de tamanha honra, como era ganharem-lhe cou-
 fa taõ importante, a pertáraõ os cercados com continu-
 os combates, fazendo alèm das muniçoens, e vallos que
 já estavaõ feytos, com que lhes vedáraõ as entradas,
 e sahidas que dantes costumavaõ fazer de modo, que por
 parte nenhuma lhes podia vir soccorro de gente, nem
 mantimentos, nem recado do termo em que as couças de
 ElRey Dom Affonso estavaõ, nas quaes tinhaõ posta sua
 esperança. Estando os cercados neste trabalho, os do ar-
 rayal, posto que naquelle tempo contrarios fossem, não
 deyxavaõ de se doer de taõ bons Cavalleyros, cujos pa-
 rentes, e amigos muytos delles eraõ, e pelos livrar do
 perigo em que estavaõ, e os trazerem ao serviço de El-
 Rey Dom Fernando acordaraõ de fallar ao Duque de
 Villa Fermosa, e Condestavel, para que os mandassem
 acometer, porq̃ constrangidos da necessidade em q̃ estavaõ,
 podia ser que lhe dessem o Castello livremente, no que
 fariaõ grande serviço a ElRey, á huma por lhe ganharem
 o Castello sem perda dos seus, e a outra por darem vida
 áquelles que dentro estavaõ, que tambem eraõ seus vas-
 fallos, e se havia ainda de servir delles, posto que ao
 presente lhe fossem contrarios. Este conselho pareceo bem
 ao Duque, e Condestavel, pelo que no dia seguinte man-
 dáraõ recado a Joaõ de Zunhiga como por modo de ami-
 fade, dizendolhe,, que os negocios de ElRey Dom Af-
 „ fonso hiaõ cada vez em pior, do qual já se não po-
 „ dia esperar soccorro, e que elles tinhaõ expressa co-
 „ missaõ de ElRey D. Fernando de se não partirem dal-
 „ li sem tomarem aquelle Castello por força ou por gey-
 „ to, ou preytesia, pelo que lhe rogavaõ, e aconselhavaõ,
 „ como a bom parente, e amigo, cuja vida, e bem de-
 „ sejavaõ, lho quizesse entregar, com partido de que el-
 „ les, nem elle pudessem ser tachados, nem suas honr-
 „ ras malcabadas., Joaõ de Zunhiga depois que lhe de-
 raõ este recado, tomou o parecer dos principaes, que
 no Castello estavaõ, os quaes todos assentaraõ,, que era
 „ bem darem-se a partido, havendo respeyto ao muro

„ do Castello estar já derrubado por dous lugares, e que
 „ os contrarios estavaõ taõ fortes, que facilmente os po-
 „ deriaõ tomar por combate se nelle quizessem conti-
 „ nuar, como atéalli fizeraõ, contra o que já naõ tinhaõ
 „ forças para poderem resistir, por terem a mor parte
 „ da gente ferida, e outra doente por respeyto dos pou-
 „ cos, e máos mantimentos que no Castello tinhaõ, e
 „ o mais de arrecear era estarem os negocios de ElRey
 „ Dom Affonso em estado, que ainda que quizesse lhes
 „ naõ poderia soccorrer, que pois os agora rogavaõ os
 „ contrarios, que lhe fariaõ melhor partido, e mais fa-
 „ voravel do que podia ser que fizessem, se deste concer-
 „ to elles depois de o terem engeytado fossem comete-
 „ dores., A Joaõ de Zunhiga pareceo bem este conselho, e
 „ parecer de todos, do que mandou fazer autos publicos,
 „ e lhos fez assinar, o que feyto respondeo ao Duque, e
 „ Condestavel que sua tençaõ, e de todos os Cavalleyros,
 „ e soldados, que no Castello estavaõ, era de lho entregar
 „ com condigaõ que os deyxassem hir para onde lhes apro-
 „ vesse com os bens, e armas que pudessem levar. O Duque,
 „ e Condestavel lhe responderaõ, que sobre partido taõ a-
 „ ventajado lhe naõ podiaõ responder sem disso avisarem
 „ a Rainha Dona Isabel, que estava em Valhadolid; mas
 „ que até haverem reposta della houvesse treguas antre
 „ elles, para se poderem ver, fallar, e communicar huns
 „ com os outros, o que assim assentado despácharaõ lo-
 „ go huma posta á Rainha, a qual sem tomar longos con-
 „ selhos, nem pareceres, partio de Valhadolid para Bur-
 „ gos no meímo dia em que recebeo o recado de ElRey,
 „ e no em que chegou concedeo a Joaõ de Zunhiga, e aos
 „ que com elle estavaõ o que pediaõ, e se foraõ para onde
 „ lhes approve, o que feyto a Rainha deu a Alcaydaria do
 „ Castello a Diogo da Ribeyra Ayo que fora do Infante
 „ Dom Affonso seu irmaõ, e esteve alguns dias em Burgos
 „ provendo em todas as cousas que compriaõ assim á Cida-
 „ de, como ao Castello, no qual negocio occupada lhe
 „ veyo recado como ElRey Luiz de França entrara em ter-

ra de Guipusca, ou Lepusca com mais de quarenta mil homens de guerra, e tinha cercado Fonte Rabia, a qual guerra ElRey de França fazia tanto por cumprir com o que promettera aos Embayxadores de ElRey Dom Affonso, que lhe mandara antes de entrar em Castella, como a traz fica dito, como por se ajudar do tempo, e ver se entre tantos desconcertos destes dous Reys podia ganhar aquella Villa nos Senhorios de Castella. A Rainha como isto soube mandou logo Dom Diogo Sarmiento Conde de Salinas ao soccorro de Fonte Rabia, com a gente que pode ajuntar, e escreveo a todas as Villas, Conselhos, e Cavalleyros de Biscaya, Asturias, e Lepusca que se juntassem com o Conde, e fizessem tudo o que elle ordenasse, e lhe obedecessem como á mesma pessoa de ElRey Dom Fernando, se presente fosse. ElRey de França desta entrada que fez em Lepusca, e Biscaya, cercou duas vezes Fonte Rabia, sem a poder tomar, e a cabo de alguns dias fez tregoas com ElRey Dom Fernando por tempo de hum anno, e se tornou para França, as quaes tregoas foraõ muy prejudiciaes a ElRey Dom Affonso, e a todos seus negocios. A Rainha Dona Isabel depois de ter mandada esta gente ao soccorro de Fonte Rabia, e allentadas todas as cousas que compriaõ aos de Burgos, se foy para Valhadolid, e dalli a Tordesilhas para estar mais perto de ElRey seu marido, onde se veyo para ella D. Pedro de Zunhiga filho do Duque de Arrevalo, que sempre fora contrario a seu pay tomar a parte dos Portuguezes, escusando sua velhice, e pouco conselho que tivera em nesta parte seguir o parecer, e vontade da Duqueza Dona Leonor Pimentel sua madrastra, a quem de todo era fogeyto, pedindo á Rainha que fosse sua merce o querer receber em seu serviço, porque elle lhe mandava pedir perdaõ do erro commettido. A Rainha foy muy alegre deste recado, e perdoou ao Duque mais facilmente, porque este era o mais certo modo que podia ter para ganhar as vontades de todos os que serviaõ ElRey Dom Affonso, e logo alli fez mercè ao Duque de todas

as terras, que tinha da Coroa, salvo da Villa de Arevalo, e lhe mudou o titulo de Duque de Arevalo em Duque de Palença, e por intercessão do mesmo Dom Pedro perdoou tambem a Rainha ao Mestre de Alcantara, e lhe deu licença que se tornasse para seu serviço.

C A P I T U L O LXXII.

Como ElRey Dom Affonso mandou desafiar Dom Fernando para batalha campal, e de como os Castelhanos prenderão o Conde de Penamacor em hum recontro, que houve com Alvaro de Mendouça entre Çamora, e Touro.

ELRey Dom Fernando depois que entrou em Çamora fez combater o Castello por muytas vezes, mas vendo o pouco que ganhava, mandou lançar pregação ao redor d'elle, declarando que sua vontade era perdoar todos os cercados, e que a cada hum delles segundo a qualidade de suas pessoas faria mercè, e não o fazendo, que os declararia por traidores, desleaes, e por taes se porcederia contra elles: além disto mandou secretamente cometer o Marichal Affonso de Valença com muytas, e grandes merces, se lhe quizesse entregar o Castello: mas vendo que tudo aproveytava pouco, ordenou que trouxessem de Medina do Campo, e de outros lugares visinhos algumas bombardas grossas, e outros petrechos de guerra para o melhor combater. ElRey Dom Affonso foy avisado deste negocio, pelo que sahio de Touro com a melhor, e mais luzida gente que tinha, atençaõ de tomar ellas municoens; mas a quatro legoas de Çamora soube que tudo era já recolhido na Cidade, do que anojado confiado na boa gente q̃ comsigo tinha, mandou por hum Rey de Armas desafiar ElRey Dom Fernando a batalha campal, a qual elle quizera aceytar, se lho o Duque d'Alva não desaconselhára, do que ElRey Dom Affonso defenganado, vendo que sua estada era alli de balde, se tornou para Touro. O tempo que estes dous Reys estiverão em Çamora, e Touro, se

fizeraõ entre os seus muytas escaramuças , de que sómente farey mençaõ da que houveraõ o Conde de Penamacor , e Alvaro de Mendoga , e foy assim. Sahindo estes dous Capitaens com sua gente hum de Camora , outro de Touro , Alvaro de Mendoga a recolher huma recova de mantimentos , que vinhaõ para Camora , e o Conde a estorvarlho , se encontráraõ em hum campo entre estes dous lugares , onde se feriraõ taõ bravamente , e por tanto espaço , que depois de quebradas as lanças vieraõ ás espadas , e aos punhaes , e os que os naõ tinhaõ a punho seco. Isto durou quasi por espaço de cinco horas , e foy taõ trávada a peleja , que de quinhentos de cavallo , que poderiaõ ser os destas duas Companhias , móreraõ trezentos antes de se saber a qual das bandas pendia a vitoria , e outros taõ mal feridos , que naõ se podiaõ valer , nem ajudar das forças , nem das armas : em fim a vitoria ficou com os Castelhanos , e o Conde de Penamacor foy prezo com outros Cavalleyros Portuguezes , e levados a Camora , onde se naõ pode conhecer em ElRey Dom Fernando , nem nos seus , se foy mór a tristeza , que houveraõ de taõ cruel vitoria , pelos muytos , e Nobres que alli móreraõ , do que foy o gosto que leváraõ de ficarem vencedores.

C A P I T U L O LXXIII.

De como ElRey Dom Fernando determinou de dar batalha campal a ElRey D. Affonso , e de outras particularidades que tocaõ aos negocios do Reyno.

A Rainha Dona Isabel no tempo que ElRey Dom Affonso mandou desafiar ElRey Dom Fernando para a batalha campal , era hida de Tordesilhas a Valhadolid a negocios , que lhe muyto compriaõ , onde soube como ElRey seu marido naõ quizera sahir ao desafio , que lhe ElRey Dom Affonso mandara , pelo que movida de seu varonil , e animoso coraçãõ teve isto por grande affronta , por saber que fora mais por cobardia dos que estavaõ com
El-

ElRey, que falta que tivessem de gente, porque ElRey a tinha muyta, e muy boa comfigo; e receando-se que huma tal affronta podia ser muyto prejudicial a seus negocios, escreveo logo a ElRey cartas, em que assim a elle, como aos do seu Conselho dava a entender quaõ mal o fizeirão, e o delgouto que disso tinha, pedindolhe ,, que ,, logo se fizesse prestes para hir buscar ElRey Dom Affonso a Touro, e que para o melhor fazer lhe mandaria a ,, mais gente que pudesse ajuntar ,, e logo no seguinte dia mandou o Cardial de Castella Dom Pedro de Menoça com toda a de guerra, que entaõ estava em Valhadolid, e Tordefilhas, e outras Villas visinhas, rogandolhe que com muyta diligencia se fosse para ElRey, e de sua parte lhe dislesse ,, que logo se fosse caminho de Touro dar batalha ,, a ElRey Dom Affonso, e que apoz aquella gente que ,, com elle hia, mandaria muy cedo outra, que esperava. Partido o Cardial com este recado, dahi a poucos dias chegáraõ a Valhadolid dous mil Gallegos de pè, e de cavallo, que mandava Dom Pedralvares Ozorio Conde de Lemos, e apoz esta companhia veyo o Conde de Monte Rey com outra da mesma Provincia, toda gente bem ordenada para feyto de guerra, os quaes com outra gente que mais pode ajuntar, mandou a Rainha que se fosse caminho de Camora. ElRey Dom Fernando depois de ter toda esta gente comfigo, pondo por ordem todas as cousas, que compriaõ a Cidade, e ao cerco do Castello, se partio caminho de Touro, levando toda sua gente em azes ordenadas, e em chegando a quarto de mea legua da Cidade mandou por hum Rey de Armas desafiar ElRey Dom Affonso, dizendolhe ,, que era já tempo de com suas pessoas darem fim á ,, contenda, e debate que ambos tinhaõ, e que para isso ,, era alli vindo ,, mas ElRey Dom Affonso naõ aceytou o desafio, por ElRey Dom Fernando vir muy bem acompanhado, e elle ter naquelle tempo pouca gente comfigo, de que os mais assim Castelhanos, como Portuguezes eraõ hidos a se aperceber para a batalha, q ElRey Dom Affonso tinha determinado dar a ElRey Dom Fernando como o

Prin-

Principe Dom Joaõ viesse de Portugal, o qual cada dia esperavaõ, e por isso respondeo ao Rey da Armas,, que
 ,, elle se tinha por desafiado, mas q̃ naõ poderia ser para a-
 ,, quelle dia, que de sua parte dislesse ao Principe de Ara-
 ,, gaõ que lhe promettia de o hir buscar muy cedo a Ca-
 ,, mora,, Neste espaço que ElRey D. Fernando esteve de
 Touro, que feria ao mais de quatro horas, assim do ar-
 rayal, como da Villa se desmandaraõ alguns Cavalheyros
 a escaramuçar, mas nenhum delles fez cousa digna de se
 escrever; assim que vendo ElRey Dom Fernando que sua
 estada aproveytava por entaõ pouco, se tornou para Ca-
 mora a continuar no cerco do Castello, isto era já no fim
 do anno de 1475. no qual anno ElRey D. Affonso confir-
 mou de novo ao Duque de Viseu Dom Diogo, filho do
 Infante Dom Fernando, dez contos de renda até ser de idade
 de 14. annos pelos direytos das Villas de Bèja, Moura;
 que foraõ do Infante seu pay, e ao Conde da Faraõ Dom
 Affonso deu privilegio para que nenhuma determinaçõens
 de capitulos de Cortes pudessem haver lugar nas doaçoens,
 graças, e merces que delle tinha, e lhe fez doaçoã da
 mesma Villa de Faraõ com todas suas rendas, direyto, e
 assim do Castello da mesma Villa, e ao Duque de Guima-
 raens Dom Fernando fez doaçoã da Villa de Larache em
 Africa. Estas clausulas puz no fim dos negocios, que se
 trataraõ este anno, porque no discurso delle naõ veyo a
 proposito outro nenhum lugar, em que se pudesse escre-
 ver, se naõ neste

C A P I T U L O LXXIV.

*Dos apercebimentos, que o Principe Dom Joaõ fez em
 Portugal, para hir soccorrer ElRey seu pay, e de
 como entrou em Castella, e do que fez até chegar
 a Touro.*

DEyxamos o Principe Dom Joaõ na Cidade da Guar-
 da, onde se veyo depois que Valco Martins de Sou-
 la Chichorro o avisou da traiçoã, que os da ponte de Ca-
 mo-